

Caio Cesar Rodrigues de Toledo



**PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE
LITERATURA E ESTUDO CORRELACIONAL**

Apoio:



**CAMPINAS
2018**

**PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA E
ESTUDO CORRELACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha

155.5 T581p	<p>Toledo, Caio Cesar Rodrigues de. Projeto de vida na adolescência : revisão de literatura e estudo correlacional / Caio Cesar Rodrigues de Toledo. – Campinas, 2018. 89 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia da Universidade São Francisco. Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.</p> <p>1. Avaliação Psicológica. 2. Psicologia Positiva. 3. Forças de Caráter. I. Noronha, Ana Paula Porto. II. Título.</p>
----------------	--

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

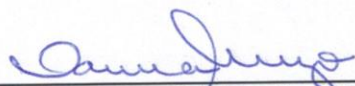
Caio Cesar Rodrigues de Toledo defendeu a dissertação “PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA E ESTUDO CORRELACIONAL” aprovado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 27 de fevereiro de 2018 pela Banca Examinadora constituída por:



Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Orientadora e Presidente



Profa. Dra. Fernanda Ottati
Examinadora



Profa. Dra. Camélia Santina Murgo
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por se fazer presente em minha vida nos momentos difíceis e de glórias. Dedico também a meus pais, que mesmo em momentos difíceis não mediram esforços para que fosse possível o caminho até aqui, mesmo que isso fosse contra o que imaginavam ser o melhor. Dedico este trabalho a meu filho, pois me ensina a cada dia o valor das pequenas coisas, do amor ao próximo, de se doar em prol de algo que seja significativo. Dedico este trabalho a todos aqueles que acordam de manhã e se importam em ajudar no desenvolvimento do outro, seja por meio do conhecimento, ou apenas por meio de um olhar amigo. Dedico a você que fez do meu caminho um trajeto mais doce e também a você que nem sempre facilitou o percurso, é graças a vocês que hoje me orgulho do caminho até aqui percorrido.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer novamente meu filho e a minha família, razão pela qual luto diariamente em busca do que acredito, sabendo que possuo apoio incondicional e que não medirão esforços para contribuir com diversas conquistas que ainda virá. Agradecer novamente a Deus, por ter me dado coragem, para enfrentar caminhos que muitos julgaram errôneos, mas tenho a certeza que sem eles, a estrada talvez não estivesse aqui. Caminho este, que encontrei pessoas e outras tantas me encontraram.

Tive o grande prazer de profissionalmente ser adotado logo quando cheguei, meio perdido ainda, ela estendeu a mão e de forma doce me fez descobrir um mundo novo. Me apresentou pessoas, me apresentou teorias, me ensinou muito sobre o amor ao próximo, assim como o respeito. Ana Paula Noronha, minha Orientadora, me acolheu quando nem eu acreditava na minha capacidade, me nutriu de afetos lindos e me estigou dia após dia, por mais conhecimento. Obrigado pela parceria e paciência nesta caminhada, saiba que serei eternamente grato por sua atenção e carinho. Sempre.

Foi então que após a adoção pude conviver e aprender muito com pessoas que já eram estreladas por títulos já conquistados, como Camélia Murgo e Maiana Nunes, ou outros que já brilhavam antes mesmo das conquistas atuais, como Mariana Varandas, Fernanda Otati, Lariana Paula, Luana Luca, Gerusa Oliveira e Rodolfo Ambiel (meu irmão mais velho, vizinho de parede, meu eterno Mestre, Gratidão eterna). Em um mundo de egos, neste meio acadêmico, estarão eternamente comigo, carrego no coração muito carinho por cada um de vocês.

Gostaria de agradecer a Equipe Pedagógica Especializada do CAPE, local onde pude conviver com pessoas que me fizeram crescer pessoalmente e profissionalmente. Agradecer a toda equipe de psicólogos que coordenava concomitante ao início do mestrado, onde muitas vezes foram pacientes e colaborativos em momento tão significativo e atribulado da minha trajetória. Agradecer também ao Dan Pascholi pela parceria e colaboração para iniciar esse percurso que hoje finalizo após muita dedicação e esforços.

E como esquecer de pessoas especialíssimas, parceiras de Minuti, Dianniffer Oliveira (pessoa de um coração enorme) e Thaline Moreira, obrigado por me aturar, dividir a cama, a comida e boas risadas, vocês são demais, amo vocês. Helder Henrique e Gustavo Martins carrego vocês no coração, sucesso sempre meus queridos. André e Ana Paula meu exemplo de casal, muito obrigado.

Gostaria de agradecer também a todos os funcionários e pessoas que fazem da Universidade São Francisco um local de Paz e Bem. Mesmo quando Deus mostrou sua força, foi lindo participar de ação tão humana e sem dúvidas, transformou o Programa de Pós-Graduação *Sticto Sensu* de Psicologia em uma família. Apesar dos sofrimentos, veio a adaptação e o fortalecimento de um trabalho que agradeço a todos os professores por nos conduzir de forma tão segura. Agradeço também a CAPES e ao CNPq pelo apoio sem eles seria quase impossível essa jornada.

Se percebemos que a vida realmente tem um sentido, percebemos também que somos úteis uns aos outros. Ser um ser humano, é trabalhar por algo além de si mesmo”

Victor Frankl

RESUMO

Toledo, C. C. R. (2018). *Projeto de Vida na Adolescência: Revisão de Literatura e Estudo Correlacional*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

Segundo Damon (2009), projeto vital trata-se de uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana, levando em consideração não somente questões pessoais. Ainda, segundo o autor, ter um projeto vital pode ser compreendido por uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade. Assim, Projeto de Vida trata-se de uma intenção estável e generalizada de alcançar alguma coisa que seja significativa para o sujeito e que gere um compromisso produtivo para algum aspecto além de si, mais especialmente para a sociedade e é na adolescência que se dão as primeiras reflexões sobre o futuro. Com isto, este estudo é composto por uma fundamentação teórica que possui o objetivo de elencar especificidades da juventude, assim como definir os construtos a serem estudados e dois artigos. O primeiro é uma revisão de literatura sobre o tema Projeto de Vida na Adolescência, que teve o objetivo de identificar publicações realizadas de 2012 a 2017, visando quantificar a produção nacional e internacional sobre o tema. Após respeitar critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 5 artigos internacionais e 8 nacionais, o que sugere uma baixa produção quando comparado a outros construtos da psicologia. Outro dado significativo, não foram encontrados estudos que utilizaram instrumentos com qualidade psicométrica comprovada para levantamento das informações sobre o tema. Já o segundo artigo, possui o objetivo de correlacionar Projeto de Vida em Adolescentes, dados levantados pela Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA) com forças de caráter por meio da Escala de Forças de Caráter (EFC). Forças de Caráter são características individuais que se manifestam através de pensamentos, sentimentos e ações, podendo ainda ser consideradas como características positivas da personalidade. Participaram do presente estudo 276 adolescentes, regularmente matriculados no ensino médio de escolas particulares e públicas do estado de São Paulo e Minas Gerais. Após as análises, levantadas pela *Correlação de Pearson*, ressalta-se que a dimensão da EPVA que mais apresentou correlações significativas com o maior número de forças foi Aspirações Positivas, que se refere a vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, incluindo a vontade de ser alguém melhor e de ser considerado importante na vida das pessoas. Forças como Trabalho em equipe (trabalhar bem com membros de um grupo), Vitalidade (abordar a vida com entusiasmo e energia), Esperança_Otimismo (esperar o melhor e trabalhar para alcançar) e Gratidão (estar atento e grato pelas coisas boas que acontecem), foram as que correlacionaram com todas as dimensões da EPVA, sugerindo que estas seriam as forças mais determinantes para a construção mais consistente de um projeto de vida. Devido a relevância do tema para o desenvolvimento das aspirações do jovem frente ao futuro, estudos de correlação com outros construtos da psicologia devem ser realizado, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o construto, assim como visando propor formas interventivas de contribuir com os jovens na elaboração de seus projetos ou na identificação de elementos que impactam o delineamento de seus projetos de vida.

Palavras Chave: Avaliação Psicológica, Psicologia Positiva, Forças de Caráter

ABSTRACT

Toledo, C.C. R. (2018). *Life Purpose in Adolescence: Literature Review and Correlational Study*. Master's Dissertation, Stricto Sensu Post-Graduation Program in Psychology, São Francisco University, Campinas.

According to Damon (2009), a vital purpose is a motivating reason that endorses the goals that guide daily life, taking into account not only personal issues. Still, according to the author, having a vital project can be understood by a human need for personal satisfaction and a way of actively participating in society. Thus, Project of Life is a stable and generalized intention to achieve something that is meaningful for the subject and that generates a productive commitment for some aspect beyond itself, especially for society and it is during adolescence that the first thoughts on the future. With this, this study is composed of a theoretical foundation that has the objective of listing specificities of youth, as well as defining the constructs to be studied and two articles. The first is a review of the literature on the theme of Life in Adolescence Project, which aimed to identify publications from 2012 to 2017, in order to quantify national and international production on the theme. After complying with inclusion and exclusion criteria, 5 international and 8 national articles were analyzed, which suggests a low production when compared to other constructs of psychology. Other significant data were not found that used instruments with proven psychometric quality to collect information on the subject. The second article aims to correlate the Life Project in Adolescents, data collected by the Life Project for Adolescents Scale (EPVA) with means resources by the Carate Forces Scale (EFC). Karate forces are individual characteristics that manifest feelings of thoughts, feelings and actions, and can be triggered as positive factors of the personality. A total of 276 adolescents enrolled without a high school education in the state of São Paulo and Minas Gerais participated in the study. After the analyzes, raised by Pearson's Correlation, one of the largest and most recent correlations between the greater number of forces and the aspirations, which refer to the will to stretch over time, including a Will to be better and be considered important in people's lives. Workouts in the team, Vitality, Health & Health, Hope & Operational, and Gratitude (Being attentive and grateful for the good things that happen), were those that were correlated with all dimensions of the EPVA, and these were the most determinant forces for the most consistent promotion of a life project. As a theme for the development of the aspirations of the future in relation to the future, studies of other constructs of psychology must be carried out in order to increase knowledge about development, in the elaboration of its projects or in the identification of elements that impact or outline their life projects.

Keywords: Psychological Assessment, Positive Psychology, Character Forces

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	14
PRIMEIRO ARTIGO.....	28
• REVISÃO DE LITERATURA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2012 A 2017 SOBRE PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA	
SEGUNDO ARTIGO.....	47
• ESTUDO CORRELACIONAL: PROJETO DE VIDA E FORÇAS DE CARÁTER	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXO 1 – Questionário Sociodemográfico.....	83
ANEXO 2 – Escala de Projeto de Vida (EPVA).....	84
ANEXO 3 – Escala de Força de Carater.....	89
ANEXO 4 – Carta de Autorização da Instituição.....	92
ANEXO 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (maiores de idade).....	96
ANEXO 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (menores de idade).....	97
ANEXO 7 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (menores de idade).....	98

APRESENTAÇÃO

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI foram marcados por um processo acelerado de mudanças nas relações do trabalho, assim como no cotidiano das pessoas, podendo-se dizer que a globalização está diretamente relacionada a tais mudanças na sociedade. Além da globalização, as crescentes inovações tecnológicas têm contribuído para mudanças importantes no mundo do trabalho atual. Este cenário também tem impactado na diversidade das opções ocupacionais, atualmente há empregos que não existiam há dez anos, e possivelmente, novas alterações surgirão nos próximos anos. Assim, deve-se pensar em formas de preparar as crianças e os jovens para enfrentar os desafios do século XXI (Gamboa, Paixão, & Jesus, 2011).

Uma parcela importante de adolescentes e jovens adultos não tem um planejamento de vida, de modo diferente das gerações passadas, nas quais as pessoas tinham prévia programação de onde trabalhariam, morariam e até mesmo com quem se casariam. A preparação de crianças e jovens implica conhecer o mercado de trabalho, estar atualizado em relação às opções de ocupações, conhecer suas próprias características e tomar decisões, o que deveria ocorrer no ambiente educacional (Barros, Noronha, & Ambiel, 2015; Melo-Silva, Lassance, & Soares, 2004).

Nesse sentido, são oportunas as considerações de Delors (2003). O autor destaca que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elaborou documento, no qual recomendou que fossem observados quatro pilares de conhecimento para a Educação: ‘aprender a conhecer’, ‘aprender a fazer’, ‘aprender a viver juntos’ e ‘aprender a ser’. Tais considerações possibilitam a mudança de paradigma, que amplia as responsabilidades da escola para além dos aspectos cognitivos, somando-se a

convivência social e as características socioemocionais (Delors, 2003).

No que se refere aos pilares de conhecimento, no ‘aprender a conhecer’ deverá haver investimento em uma aprendizagem com metodologia mais eficaz para absorção de um conhecimento que se precisará aplicar. ‘Aprender a fazer’ está mais relacionado à prática profissional, considerando que é preciso pensar na amplitude das exigências do mundo do trabalho e propor um desenvolvimento não apenas de aspectos relacionados à inteligência. O ‘aprender a viver juntos’ é destacado como o grande desafio do século XXI, pois os conflitos sociais constantemente estão presentes na sociedade, e nesse sentido, o autor enfatiza a importância de uma educação para a solidariedade. Por fim, o quarto pilar, ‘aprender a ser’, refere-se à necessidade de todo ser humano em ser preparado para a autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, de modo a construir seus valores, desenvolver a capacidade de discernimento e de como agir em diferentes circunstâncias da vida (Delors, 2003).

Adicionalmente, o Plano Nacional de Educação (PNE) preconiza que o ensino médio brasileiro deve institucionalizar práticas pedagógicas que vão além da teoria, levando o jovem a praticar o que é abordado teoricamente. Vale ressaltar ainda, a importância da escola no que diz respeito à estrutura disponibilizada, visando dar acesso ao jovem a dimensões como trabalho, ciências, linguagens, tecnologias, esportes, entre outros, que devem ser garantidos por meio de equipamentos e laboratórios, produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais (PNE, 2014).

O documento da UNESCO, referenciado por Delors (2003) e o PNE defendem em comum, que à educação escolar deve ser responsável por uma formação integral do jovem. Dessa forma, não seriam apenas valorizados os conteúdos acadêmicos, mas outros recursos que instrumentalizassem o aluno, de modo que ele teria condições de ampliar o conhecimento

sobre o mercado de trabalho, conhecer-se mais e realizar escolhas profissionais mais realistas, como sugerido por Barros, et al. (2015).

A este respeito, Marcelino, Catão e Lima (2009) defenderam que é preciso considerar as condições oferecidas ao jovem para a construção de seu projeto de vida e é nesse interim que se justifica a relevância do presente estudo, cujo objetivo é uma revisão de literature sobre projeto de vida na adolescência, assim como o estudo correlacionando com forças de caráter.

Pensando então em Projeto de Vida, vale ressaltar um pouco minha trajetória até aqui, buscando esclarecer de onde vem tamanha vontade em contribuir com o ambiente educacional. Durante a formação em Psicologia, pude vincular-me a diversos trabalhos com adolescentes. Com o ingresso na Iniciação Científica, pude contribuir em estudos com esta população, relacionados a validação de instrumentos em Orientação Profissional, sejam estes de interesses, auto-eficácia, escolha por objetos ocupacionais, dentre outros. Assim, muitas foram as visitas em instituições de ensinos e diversos os jovens que pude ter contato, o que me proporcionou uma visão desta etapa do desenvolvimento para além das bases teóricas.

Palestras em escolas públicas para alunos do ensino médio também foram realizadas com intuito de levar informação sobre escolhas profissionais e de carreiras, devolutivas eram realizadas com o objetivo de contribuir com o autoconhecimento. Em contato com o Centro de Ressocialização de Atibaia, vinculado ao Sistema Prisional, onde trabalhei por um ano, percebi que a ausência de um apoio na juventude para enfrentar os desafios desta etapa do desenvolvimento, pode levar jovens a escolhas que resultem na presença deles neste tipo de instituição carcerária. Nos últimos três anos, aprendi muito ao atuar junto a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pois diversos foram os desafios na construção do processo avaliativo para alunos público alvo da educação especial, assim como para a formação de

professores, coordenadores e supervisores de ensino, visando sempre ampliar o olhar para a diversidade e o respeito às diferenças.

Frente ao exposto até então, fica clara a importância de repensar o papel da educação na formação integral dos alunos e vejo urgente a necessidade de todos contribuirmos com esta construção. Acredito que ao fortalecer a educação dentro da perspectiva até então abordada pode-se contribuir para uma sociedade mais ética, com valores morais que incentivem a cooperação, o respeito ao próximo e a valorização das relações humanas. Assim, estaremos mais próximo de atingir o pleno desenvolvimento de habilidades importantes para vida em sociedade.

Isto posto, e frente a relevância de tais temáticas na atualidade, o presente projeto está composto por uma fundamentação teórica, que aborda a contextualização dos construtos, e dois artigos. O primeiro, é um levantamento bibliográfico da produção científica dos últimos anos (2012 à 2017), a cerca do tema Projeto de Vida na Adolescência. Já o segundo, possui o intuito de correlacionar projeto de vida para adolescentes com forças de caráter. Os dois artigos são compostos de introdução, métodos, resultados, discussão, considerações finais e referências. Vale lembrar ainda, que ao final encontrará uma consideração final geral, que aborde todo o estudo e em anexo, instrumentos utilizados na coleta de dados, assim como autorização das instituições onde foram realizadas a pesquisa, termos de consentimento e assentimento.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir de 13 de Julho de 1990, que foi decretada a Lei Nº 8.069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), esta população passa a ter assegurado alguns direitos. Ainda neste documento, caracterizam então como crianças, aquele até doze anos de idades incompletos e ao adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade, valendo lembrar que adolescentes até vinte um anos também se aplica a Lei.

O ECA trouxe o enfoque de proteção integral para as crianças e os adolescentes que sem distinção de raça, cor, ou classe social, são reconhecidos como sujeitos de direitos no que se refere a educação, trabalho e a situação de saúde. O artigo 11 do ECA, passa após reformulação a *“assegurar o atendimento integral à criança e ao adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde”*.

O grupo de 15 a 24 anos de idade que conforme Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 1986) nomeado “juventude”, é reconhecido sua vulnerabilidade frente a diversas questões sociais. Assim, para nortear ações, que contribua para o desenvolvimento da pessoa jovem, o Ministério da Saúde propõe as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (2010), baseadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens.

As Diretrizes tem o objetivo de *“sensibilizar e mobilizar gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde para integrar nas ações, programas e políticas do SUS e nas outras políticas do governo, estratégias interfederativas e intersetoriais que convirjam para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens”*(Ministerio da Saúde, 2010). A

população jovem, enfrenta dificuldade de acesso à educação, desemprego, profundas desigualdades sociais, violências e outras problemáticas apontando para o impacto causado na saúde de pessoas jovens.

Isto posto, os jovens podem ficar vulnerável aos agravos resultantes do uso abusivo de álcool e de outras drogas, agravos resultantes das violências, de doenças sexualmente transmissíveis e Aids, o que interferiria no crescimento e desenvolvimento saudáveis. A população jovem requer tamanho cuidado, não pelo exposto até então, ou pelo quanto ainda virá, mas especificamente por representar 42% da população brasileira, ou seja, 80 milhões de crianças, adolescentes e jovens até 24 anos de idade, especificamente de 14 a 29 anos, 27% da população. O que faz com que o Brasil seja considerado um país essencialmente jovem, embora a população brasileira esteja envelhecendo, devido ao baixo índice de natalidade nos últimos anos. (IBGE-2010)

Segundo documento do Ministerio da Saúde (2010), *“investir na saúde da população de adolescentes e de jovens é custo-efetivo porque garantir a qualidade de vida é garantir também a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo da população jovem, que devem ser considerados como um rico potencial capaz de influenciar de forma positiva o desenvolvimento do país”*. Na Psicologia, diversos são os autores, assim como, inúmeras são as contribuições teóricas que se propuseram a estudar as etapas do desenvolvimento humano e suas especificidades. Especificamente sobre a adolescência, que será a amostra utilizada neste estudo, inúmeras são as contribuições quando pesquisado na literatura internacional e nacional.

É nesse período que preferencialmente se dá o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto, tanto no plano familiar quanto no profissional. Isto posto, é reiterado o importante papel da escola na formação e preparação deste jovem para

as responsabilidades que a adultez exige. Ao lado disso, a juventude deve compreender que quanto maiores as aspirações para o futuro, mais efetivo pode ser a criação de metas, e a construção de seu projeto de vida, objeto de investigação do presente estudo.

Sendo assim, considera-se que é possível compreender melhor o ambiente e aproveitar dele para o desenvolvimento do jovem a partir de sua imersão na totalidade. A adolescência não se configura então em um período natural do desenvolvimento, mas sim em um momento específico que deverá ser assim compreendido, levado em consideração a forma como é interpretado por cada um, respeitando, assim, as diferenças impostas pela sociedade. Com isto, em tal concepção, o adolescente é alguém ativo, social e histórico, sendo que produz sua individualidade contribuindo para questões da sociedade, e é por ela produzido. (Bock, Furtado, & Teixeira, 1996; Bock, Marchina, & Furtado, 2001; Marcelino, et al., 2009; Vigotsky, 2000).

Em consonância com as diretrizes de Delors (2003), destacadas anteriormente, estão as asserções de Damon (2009), considerado um dos principais estudiosos sobre o desenvolvimento de projeto de vida. O pesquisador ajudou a desenvolver métodos de ensino inovadores, tais como a colaboração entre pares e a aprendizagem baseada em projetos. Ele teve como foco o desenvolvimento intelectual e moral e é o editor fundador da *New Directions for Child and Adolescent Development*. Para o autor, quando os estudantes se deparam com uma das decisões mais importantes de suas vidas, qual seja, sobre o que fazer das suas vidas em relação às suas escolhas, eles contam, basicamente, com seus próprios recursos.

Projeto de vida tem sido foco de interesse de diversos pesquisadores tanto no Brasil quanto em outros países. No Documento do Ministério da Saúde (2010) um dos temas estruturantes é o Projeto de Vida, sendo abordado como necessário para importantes

discussões propostas no que se refere aos padrões de condutas e de valores, sociais contruídos, que influenciam nas diferentes expectativas de futuro, que pode repercutir positivamente neste grupo, propondo que enxerguem-se como protagonistas de sua própria história.

O fortalecimento da identidade pessoal e cultural é um processo que envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo, o resgate de sua história de vida familiar e comunitária, assim como de suas raízes culturais e étnicas, o reconhecimento do outro, e a reflexão sobre seus valores pessoais. É também um processo que se dá em rede, nas interações pessoais, no diálogo e nos conflitos. Há um momento, nesse processo, em que o adolescente se descobre autor de sua própria vida; começa a olhar para frente e perguntar-se como garantir um futuro melhor.(...) São dois planos imbricados e interdependentes: o mundo interno do adolescente, e as interações com o contexto de vida, incluindo as pessoas significativas que fazem parte de seu universo pessoal. É, inquestionavelmente, uma construção pessoal e única. Por outro lado, tudo o que este adolescente pensa, sabe, sente, sonha e faz é profundamente marcado por sua malha de relações e por suas condições sociais, econômicas e culturais. (Ministério da Saúde, 2010 p. 56).

Ainda abordado a temática do projeto de vida pela perspectiva da política pública, ao acessar o site do Ministério da Educação, observa-se uma ação do Mais Educação para Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental, que visa oferecer a esses jovens atividades diferenciadas e específicas, por meio da construção de Projetos de Vida. O objetivo da ação Mais Educação para Jovens é de oferecer atividades diferenciadas e específicas, tendo em vista a regularização do seu fluxo escolar. (Ministério da Educação, 2014)

Estruturada por meio da construção de Projetos de Vida, que consistem em trabalhos integrados entre as diferentes áreas de conhecimento. Os Projetos de vida têm como meta principal a criação de espaços para: AUTORIA, AUTONOMIA, CRIAÇÃO e PROTAGONISMO dos estudantes. Espera-se que tais atividades permitam aos jovens nessa faixa etária lançar um olhar sobre suas trajetórias escolares, planejando e executando propostas de caráter investigativo e de organização de ações que lhes assegurem o prosseguimento de seus estudos e a realização de aproximações com o mundo do trabalho. (Ministério da Educação, 2014)

Vale ressaltar, que ao ser inseridos no Programa Mais Educação, as escolas podem aderir à este modelo de ação, devendo garantir que os jovens frequentem as atividades regulares da escola, escolhidos no momento de adesão. Desse modo, os jovens de 15 a 17 devem participar de todas as atividades oferecidas pela escola no âmbito do programa e suplementarmente aos Projetos de Vida. (Ministério da Educação, 2014)

No que se refere à revisão da literatura sobre projeto de vida, Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) pesquisaram artigos publicados entre os anos 2000 e 2012, em banco de dados nacionais e internacionais. Utilizaram como descritores os termos projeto(os) de vida e adolescência e projetos vitais e adolescência e nas internacionais, *life purpose and adolescence* e *purpose life and adolescence*. Foram encontrados 22 artigos e destes 63,6% não apresentaram nenhuma definição clara de projeto de vida. Cinco artigos dos vinte dois analisados, não apresentaram nenhuma definição ao construto. As autoras concluíram que há definições variadas sobre projeto de vida, o que também ocorre com outros diversos construtos psicológicos, e que no caso, pode também estar associado ao fato dos pesquisadores possuírem diferentes perspectivas teóricas.

Damon Menon e Bronk (2003) afirmam que o projeto de vida não é apenas um sonho de adolescente, ele é muito mais que isso, ele realmente existe e pode ser estudado. Segundo os autores, projeto de vida trata-se de uma intenção estável e generalizada de alcançar alguma coisa que seja significativa para o eu e que gere um compromisso produtivo para algum aspecto além do eu, mais especialmente para a sociedade. Algumas características são essenciais para a formulação do projeto, por exemplo, deve apresentar um objetivo final ou meta, para o qual se possam fazer progressos. Outra questão relevante é que deve fazer sentido para a pessoa, ou seja, o interesse em manter o projeto é voluntário e automotivado, e deve ser significativo para as outras pessoas, isto é, o interesse pessoal de ir em busca de um projeto inclui o desejo de contribuir para questões que vão além de si próprio.

Para Damon (2009), projeto vital trata-se de uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana, levando em consideração não somente questões pessoais. Ainda, segundo o autor, ter um projeto vital pode ser compreendido por uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la. É na adolescência que ocorre uma expansão dos gostos e das paixões, sendo possível que o adolescente se interesse por diversos campos sem uma ligação entre eles, com uma potencialização em determinados níveis de interesse. No entanto, há que se ressaltar que os projetos formulados na adolescência podem mudar ao longo da vida, ou até mesmo podem surgir novos projetos.

Enquanto não há autonomia para a escolha dos próprios projetos, é possível que o jovem siga com aquele que o seu meio proporciona. Tal escolha é importante, mas é essencial questionar se esse projeto realmente pertence a ele ou se é uma junção de projeções dos familiares e dos amigos, situação em que há casos de sentimentos como

decepção, desânimo e até mesmo infelicidade (Damon, 2009).

Segundo Marcelino (2006), esses projetos variam de acordo com o indivíduo, os significados que têm para o jovem, a sociedade em que ele está inserido e o seu perfil socioeconômico. Ainda para a autora, deve-se considerar não apenas a vontade do jovem, mas também as estratégias que sustentam tal projeto. Com isso, o jovem deverá considerar suas características pessoais, assim como, as peculiaridades sociais vivenciadas por ele. Sugerindo que, ao relacionar estas questões, se dará a construção do Projeto de Vida.

Segundo Marcelino, et al. (2009) o projeto pode ser vivenciado desde a infância, por meio do convívio familiar e comunitário, e não exclusivamente na adolescência ou na adultez. As reflexões críticas sobre as vivências individuais são fundamentais para que os indivíduos enxerguem possibilidades e impossibilidades de superar uma determinada realidade no futuro. Embora o tema projeto de vida seja ímpar, especialmente para jovens, ele ainda é pouco investigado no Brasil, o que reitera a relevância da pesquisa.

Com o intuito de recuperar as pesquisas publicadas de 2012 à 2017 sobre projetos de vida na adolescência, foi realizada pelo autor desse estudo, busca por artigos em banco de dados nacionais e internacionais, utilizando como descritores os termos projeto de vida e adolescência e *life purpose and adolescence*, o que pode ser observado no artigo 1 deste estudo. Após esta etapa, realizou-se a leitura de resumos, selecionando aqueles de interesse do presente estudo, ou seja, artigos que abordassem o projeto de vida na adolescência e que fossem estudos publicados em revistas de psicologia, excluindo estudos com o foco em outras áreas do conhecimento, como medicina, ciências sociais e outros.

Além de quantificar a produção dos últimos anos, os artigos selecionados foram analisados visando definir tipo de pesquisa utilizado no estudo, caracterização da amostra,

referências utilizadas na definição de projetos de vida, assim como instrumentos ou técnicas utilizados para mensuração do construto. Foram resgatados alguns estudos nacionais sobre projeto de vida em jovens e serão apresentados em ordem cronológica a seguir.

Com o objetivo de comparar as representações sociais de 40 adolescentes inseridos em contextos escolares distintos (pública/particular) em relação à construção do projeto de vida, Marcelino, et al. (2009) realizaram uma pesquisa com 40 adolescentes entre 16 e 19 anos, ambos os sexos. Foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e realizada uma entrevista semi-estruturada que abordou “O que você entende por projeto de vida?” “Para você, o que é ter projeto de vida?” e “Qual o seu projeto de vida?”. Os dados demonstraram representações consensuais a respeito do projeto de vida, como desejos, metas, previsões e estratégias. Entretanto, os alunos da escola pública centraram suas representações na necessidade de inclusão social e na melhoria de vida, enquanto os da escola privada atribuíram as dificuldades vivenciadas no momento, às questões relacionadas à escolha da profissão. Os autores discutiram sobre a importância de políticas públicas que possibilitem, nesses diferentes contextos escolares, condições semelhantes para a construção de projetos de vida. Isto, porque conforme encontrado pelos autores, existe na fala destes jovens um receio de não conseguir concretizar o ingresso no nível superior, e a não concretização deste projeto pode impossibilitar novos projetos, sugerindo que, para o jovem, o projeto de vida está relacionado à continuidade nos estudos.

A pesquisa realizada por Oliveira e Saldanha (2010) com 296 adolescentes entre 13 e 21 anos de idade ($M=16,6$), alunos do 8º ano a 3ª série do Ensino Médio, teve o objetivo de verificar a perspectiva de futuro em estudantes de escolas públicas (45,9%) e particulares (54,1%). Para isso, foi utilizado o questionário “Como você vê seu futuro”,

assim como uma questão aberta, a saber, “descreva como você imagina seu futuro”, além de um questionário sociodemográfico. Apesar da amostra, de forma geral, apresentar perspectivas de futuro, ao analisar o tipo de profissão que desejam seguir após conclusão do ensino médio, diferenças significativas foram encontradas em relação às profissões dos pais dos alunos da rede pública e da rede privada, mantendo esta diferença em relação às profissões que os participantes desejavam seguir. Os alunos de escolas particulares apresentaram maior expectativa do que os alunos da rede pública, não vislumbrando outra possibilidade de profissionalização, se não por meio do ensino superior para alunos de escolas particulares. Em suma, o estudo demonstrou que mesmo tendo acesso à escola, não significa que recebem o mesmo tipo de escolarização, nem que possuem as mesmas aspirações para o futuro, tendo em vista as condições sociais e culturais em que estão inseridos. Aspectos como concluir o ensino médio, possuir uma família feliz, permanecer saudável a maior parte do tempo e alcançar um emprego que lhe garanta qualidade de vida foram similares para estudantes de escolas particulares e públicas.

D’Aurea Tardeli (2010) realizou um estudo a respeito da construção da identidade de 52 jovens que estudam em uma escola pública, com idades entre 10 a 13 anos. Foi aplicado um desenho para explorar características de personalidade dos jovens, suas expectativas de futuro e, por fim, seus valores. Segundo a autora, o instrumento permitiu dois momentos de reflexão: primeiramente, o jovem deveria completar as subsetas indicativas da estrada fictícia, especificando suas expectativas de vida futura em relação à Família, Trabalho, Estudos e Lazer. Há, também, uma seta em branco, para a categoria principal, para que cada um pudesse escolher o que gostaria de registrar. Posteriormente, cada participante deveria colocar ao lado, em ordem de importância, do primeiro ao quinto lugar, as cinco categorias dispostas nas setas, incluindo a categoria criada na seta em

branco. O jovem se desfaz de atitudes e aspectos do seu mundo infantil e assume valores e projetos que orientam seu futuro. Relatam ainda, que meninos e meninas vivem de maneiras distintas suas questões emocionais e sexuais ao longo da adolescência.

Uma pesquisa foi realizada com 30 alunos do segundo ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17 anos, por Patáro e Arantes (2014), com o objetivo de identificar influências da dimensão afetiva, especialmente no que se refere às emoções em relação aos projetos vitais dos jovens estudados. Cada jovem foi entrevistado individualmente duas vezes em um prazo de 45 dias, com base no roteiro proposto por Damon (2009), adaptados ao contexto brasileiro. Os resultados indicaram relação significativa entre projetos vitais dos jovens e a configuração das emoções e sentimentos, enfatizando que o engajamento em projetos vitais, relacionou-se com à valorização de sentimentos e emoções positivas e negativas, visto que os sentimentos positivos aparecem relacionados aos interesses, motivação e satisfação dos jovens. Os autores endossam que as emoções e os sentimentos desempenham um importante papel na constituição de um projeto vital, pois os pensamentos estão diretamente associados à solução de problema e tomada de decisão.

Uma pesquisa com 305 estudantes, de quatro escolas das redes públicas (56%) e da rede particular (44%) foi desenvolvida por Klein e Arantes (2016). Em relação ao sexo, 43% da amostra era do sexo masculino e 57% feminino. O objetivo do estudo era identificar a percepção do estudante sobre a contribuição que as experiências escolares podem trazer aos seus projetos de vida. A abordagem utilizada foi a qualitativa, por meio de análise de conteúdo e formulação de categorias. Foi aplicado um questionário, composto por dez frases abertas sobre a percepção dos estudantes acerca da contribuição da escola em seu projeto de vida, levando em consideração aspectos como disciplinas escolares, acesso a informações e pesquisas de campo, experiências vividas, sejam esportivas,

culturais, ou que promovam a socialização, além de um relato de experiência escolar significativa aos projetos de vida. Frente aos dados coletados, 81% dos estudantes consideram que a escola contribui para seus projetos de vida, principalmente por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula. Ainda, 23% atribuíram à escola a preparação para o futuro e 16%, acreditam que a escola os prepara para um papel social, no que se refere a direitos e deveres, assim como ajuda a desenvolver a responsabilidade para a vida adulta. Os autores ressaltam a relação entre escola e mercado de trabalho como uma das funções preconizadas para o ensino médio, porém, concluíram que o ensino médio não garante entrada no mercado de trabalho, de modo geral. Por fim, a escola deve ser compreendida como uma instituição que contribui para a identificação daquilo que os jovens desejam na vida, revelando as potencialidades dos alunos, que serão de suma importância para traçar os projetos de vida.

Conforme exposto até o momento, foi possível observar nas pesquisas apresentadas, que o tipo de estudo mais frequente quando se trata de Projeto de Vida, é a pesquisa qualitativa, que utiliza a análise de conteúdo e outras formas de categorização. Não foram encontrados estudos que apresentassem instrumentos de avaliação com qualidades psicométricas comprovadas. Sob esta perspectiva, parece relevante o Artigo 2, cujo objetivo é a correlacionar a Escala de Projeto de Vida para adolescentes com Forças de Caráter. Almeja-se que um instrumento com boa qualidade psicométrica possa contribuir com os profissionais em suas atuações com esta população e este contexto.

O instrumento a ser estudada foi elaborado por Dellazzana-Zanon e Gobbo (2016), qual seja, a Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA), com base nas asserções de Damon (2009). Trata-se de uma escala Likert com opções de respostas de 1 a 5 pontos, sendo 1 para concordo totalmente e 5 para discordo totalmente. Para cada frase o

adolescente deverá elencar duas respostas, pensando daqui a dez anos e daqui a 20 anos.

A EPVA é composta por 86 frases ('Gostaria de estar ganhando muito dinheiro', 'Gostaria de estar casado'), organizados em sete dimensões: relacionamentos afetivos, que refere-se a iniciar e manter relações afetivas, nos âmbitos afetivo, social, educacional e do trabalho. A segunda é estudo que esta relacionado aos projetos de continuidade dos estudos, como terminar estudo/fazer graduação. O terceiro fator é chamado de trabalho e está relacionado às pretensões voltadas à profissão ou ao emprego, aspirações positivas é o próximo fator, que refere à vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, incluindo a vontade de ser alguém melhor e de ser considerado importante na vida de outras pessoas. Bens materiais é o quinto fator e diz respeito ao desejo de adquirir bens materiais e incrementar a condição financeira, o penúltimo é Religião/Espiritualidade que envolve a satisfação com a conexão com Deus ou algo que se considere absoluto e por último Sentido de Vida, que trata da ideia de busca de sentido, independente de uma referência religiosa.

Neste estudo foi considerado a concordância entre as respostas dos juízes, no que refere à adequação dos itens para avaliação do construto. Itens que não obtiveram concordância de 80% entre os juizes foram considerados ruins, sendo reescritos e/ou excluídos. Vale ressaltar que itens que não foram atribuídos a nenhuma dimensão, pelos juízes, foram também excluídos. Assim, a versão da escala a partir desta fase foi de 91 itens, sendo que a dimensão que apresentou menor concordância entre os juízes, foram itens da dimensão Relacionamentos Afetivos, visto que muitos dos itens eram pontuados na dimensão Sentido de Vida. (Dallazzana-Zanon, & Gobbo, 2016).

Após a realização da análise de juízes, foi realizada o Coeficiente de Kappa, que é mensurar o quanto de consenso existe entre as respostas, não considerando o que é esperado ao acaso. Autoras relatam que a escolha de dois métodos de análise de

conteúdo, se justifica pela literatura destacar tal importância.

Vale ressaltar que todos os juízes obtiveram índice de concordância considerado excelente pelas autoras, ou seja, acima de 0,75. A dimensão Religião/Espiritualidade, foi a que obteve maior porcentagem de acerto entre os juízes (100% para todos os juízes) assim como, Sentido da Vida, que também, teve alta porcentagem de acerto, sendo que 4 juízes obtiveram 100% de concordância. Isto posto, as autoras concluíram que os resultados encontrados foram positivos, apontando boas evidências de validade da escala.

Dallazana-Zanon e Gobbo (2016) concluíram ainda, que apesar da escala cumprir o objetivo esperado, avaliar projeto de vida para adolescentes, ela apresenta algumas fragilidades. Frente a isso, fizeram ressalvas no que se refere a necessidade de novos estudos de validação da mesma, assim como o fato da amostra coletada ter sido composta por apenas alunos do ensino médio de escolas públicas, o que poderia ser considerado um viés de pesquisa. Assim, será objetivo do segundo artigo correlacionar Projeto de Vida para Adolescentes com Forças de Caráter, construto que será abordado no artigo 2.

Assim sendo, considera-se que a construção do projeto de vida pelo jovem está relacionada com a visão que ele tem do mundo e de si, assim como com as relações que ele estabelece. Nesse ensejo, as forças de caráter, entendidas como características psicológicas positivas, que permitem o funcionamento ideal e servem como fatores protetivos para as adversidades (Peterson & Seligman, 2004), podem auxiliar no enfrentamento das dificuldades inerentes à elaboração dos projetos de vida. As forças de caráter, além de promover o melhor funcionamento, facilitam o desenvolvimento do indivíduo.

A base teórica para o entendimento das Forças de Caráter é a Psicologia Positiva. Proposta por Seligman, a Psicologia Positiva possui três áreas de investigação, situadas nos níveis subjetivo, individual e grupal. No nível subjetivo encontram-se o estudo do bem-estar subjetivo, satisfação de vida, otimismo e esperança. No nível individual está a investigação dos traços positivos, com destaque para as virtudes e forças de caráter, como por exemplo, perdão, sabedoria, talentos e generosidade. Por fim, no nível grupal estão as virtudes cívicas e as instituições que contribuem para que as pessoas se tornem cidadãos melhores, éticos, tolerantes e responsáveis (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Conceitos da psicologia positiva, como o bem-estar, por exemplo, deveriam ser ensinados na escola, uma vez que melhoram a aprendizagem, produzem maior atenção e pensamento criativo, e previnem depressão (Seligman, 2011).

Forças de caráter são características individuais que se manifestam por meio de pensamentos, sentimentos e ações (Park & Peterson, 2003). Para Seligman (2009), à medida que as forças estiverem presentes nos vários domínios da vida dos indivíduos, haverá melhora na qualidade de vida e diminuição de patologias, pois elas têm sido entendidas como fatores de proteção.

Isto posto, sugere a necessidade de pensar nas forças de caráter em jovens, visando quantificar em que medida determinadas características podem contribuir para a perspectiva de futuro deste jovem. A educação precisa fornecer, a todos, forças e referências intelectuais que lhes permitam conhecer o mundo que os rodeia e assumirem papéis de atores responsáveis e justos. Nesse sentido, a educação é, antes de tudo, uma busca incessante de conhecimento de si, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.

REVISÃO DE LITERATURA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2012 A 2017 SOBRE PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA

Caio Cesar Rodrigues de Toledo

Ana Paula Porto Noronha

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar as publicações realizadas de 2012 a 2017, sobre projeto de vida na adolescência por meio de uma revisão de literatura, com o intuito de mensurar se pesquisadores tem atualmente contribuído para o desenvolvimento da temática. Realizou-se a busca dos artigos na Biblioteca Virtual de Saúde-Psicologia e no Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os descritores *life purpose and adolescence* (N=5) e projeto de vida e adolescência (n=8), vale lembrar que este numero é o resultado após seguir alguns critérios para inclusão dos estudos para análise. Conclui-se assim, que nos últimos três anos, vem acontecendo esforços de estudiosos brasileiros para o desenvolvimento do tema, mas o numero de estudo ainda é muito baixo, quando comparamos com outros construtos estudados pela psicologia, assim como não foi encontrado nenhum artigo que utilizasse instrumentos com qualidade psicométrica comprovada

Palavras-chave: projeto vital, juventude, orientação para carreira.

REVIEW OF LITERATURE: SCIENTIFIC PRODUCTION OF 2012 TO 2017 ON LIFE PURPOSE IN ADOLESCENCE

ABSTRACT

The objective of this work was to identify the publications carried out from 2012 to 2017 on the project of life in adolescence through a literature review, with the intention of measuring if researchers have currently contributed to the development of the theme. The articles were searched in the Virtual Library of Health-Psychology and in the Portal of Periodicals of CAPES. We used the descriptors *life purpose and adolescence* (N = 5) and *life and adolescence* (n = 8) project, it is worth remembering that this number is the result after following some criteria for inclusion of the studies for analysis. It is concluded that, in the last three years, efforts have been made by Brazilian scholars to develop the subject, but the number of studies is still very low when compared with other constructs studied by psychology, as no article was found that instruments with proven psychometric quality.

Keywords: purpose in life, youth, career guidance

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI foram marcados por processos acelerados de mudanças nas relações do trabalho, assim como no cotidiano das pessoas, podendo-se dizer que a globalização está diretamente relacionada a tais alterações na sociedade. Além da globalização, as crescentes inovações tecnológicas têm contribuído para mudanças importantes no mundo do trabalho atual. Este cenário tem impactado na diversidade das opções ocupacionais; atualmente há empregos que não existiam há dez anos, e possivelmente, novas alterações surgirão nos próximos anos. Assim, deve-se pensar em formas de preparar as crianças e os jovens para enfrentar os desafios do século XXI (Gamboa, Paixão, & Jesus, 2011).

Uma parcela importante de adolescentes e jovens adultos não tem um planejamento de vida, de modo diferente das gerações passadas, nas quais as pessoas tinham prévia programação de onde trabalhariam, morariam e até mesmo com quem se casariam. A preparação de crianças e jovens implica conhecer o mercado de trabalho, estar atualizado em relação às opções de ocupações, conhecer suas próprias características e tomar decisões (Barros, Noronha, & Ambiel, 2015; Melo- Silva, Lassance, & Soares, 2004).

Segundo a Organização Mundial da Saúde citado por Klein e Arantes (2016), a juventude vai dos 15 aos 24 anos, pois entende o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto. (OMS/OPS, 1985). Uma visão que caracteriza bem a adolescência é entendê-la como um momento no curso da vida, cheio de dificuldades, conflitos, alterações constantes de humor e comportamentos de risco (Steinberg & Lerner, 2004).

Assim, a adolescência deve ser compreendida como um período e um processo psicossociológico de passagem entre a infância e a fase adulta, que depende das circunstâncias sociais e históricas (Martins et al., 2003). Pois é na adolescência que preferencialmente se dá o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto, tanto no plano familiar quanto no profissional. E é neste momento que o jovem deve compreender que quanto maiores as aspirações para o futuro, mais efetivo pode ser a criação de metas e a construção de seu projeto de vida, objeto de investigação do presente estudo.

Projeto de vida tem sido foco de interesse de muitos pesquisadores tanto no Brasil (Abreu & Alencar, 2012; D'Aurea-Tardeli, 2009; Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Dellazzana-Zanon & Gobbo, 2016 Klein & Arantes, 2016; Marcelino, Catão e Lima, 2009; Oliveira & Saldanha, 2010; Patáro e Arantes, 2014) quanto em outros países (Bundick & Johnson, 2012; Bronk, 2012; Damon, 2009; Damon, Menon, & Bronk, 2003; Francis & Robbins, 2009; Hill, Burrow & Sumner, 2013; Moran, 2015; Moran, Bindick, Malin & Reily 2012; Yeager). Damon (2009) tem sido destacado como um dos principais estudiosos sobre o desenvolvimento do construto.

No que se refere à revisão da literatura sobre projeto de vida, Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) pesquisaram artigos publicados entre os anos 2000 e 2012, em banco de dados nacionais pela Biblioteca Virtual da Saúde Psicologia (BVS-Psi) por meio do Index Psi Periódicos Técnicos-Científicos; Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC); *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e internacionais na base de dados *PsychNet da American Psychological Association* (APA). Utilizaram como descritores os termos projeto(os) de vida e adolescência e projetos vitais e adolescência e nas internacionais, *life purpose and adolescence*, *adolescent*, e *purpose life and adolescence*, *adolescent*. As autoras encontraram 22 artigos e apenas 8 apresentavam uma definição clara de projeto de vida. As

autoras concluíram que há definições variadas sobre o que diz respeito à própria natureza do construto, o que ocorre com outros diversos construtos psicológicos, e que no caso, pode estar associado ao fato dos pesquisadores possuírem diferentes perspectivas teóricas, ou ao fato do construto ser de difícil definição, o que poderia ser um indicador, frente ao relativo pequeno número de artigos que apresenta uma definição explícita.

Algumas características são essenciais para a formulação do projeto. Ele deve apresentar um objetivo final, também nomeado de meta, deve fazer sentido para a pessoa, ou seja, o interesse em manter o projeto é voluntário e automotivado, além de ser significativo para as outras pessoas, ou seja, o interesse pessoal de ir em busca de um projeto inclui o desejo de contribuir para questões que vão além de si próprio (Damon et al., 2003; Hill et al., 2013). Com isso, projeto de vida para Damon (2009), inclui uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana, levando em consideração não somente questões pessoais. Ainda, segundo o autor, ter um projeto de vida pode ser entendido como uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la.

Isto posto, o projeto de vida impactará em outras pessoas e atenderá o que Damon (2009) chamou de elevação moral. As pessoas comprometidas com seu projeto ampliam sua percepção, deixando de pensar apenas nelas mesmas e pensando além delas. Marcelino et. al (2009) enfatizam que em meio a tantos sentimentos de expectativa e fascinação pelo que as pessoas estão desempenhando, surgem sentimentos de satisfação, bem-estar e alegria, que funcionam como base de motivação para aprendizagem e realizações.

Ainda segundo Marcelino et al. (2009) o projeto é vivenciado desde a infância, por meio do convívio familiar e comunitário. As reflexões críticas sobre as vivências individuais são fundamentais para que os sujeitos enxerguem possibilidade e impossibilidades de superar

uma determinada realidade no futuro. Relatam por fim, que o projeto de vida deve fazer sentido para o indivíduo e deve lhe causar bem-estar, garantindo o enfrentamento e a motivação frente aos desafios que lhe serão exigidos.

Enquanto não há autonomia para a escolha dos próprios projetos, é possível que o jovem siga com aquele que o ambiente o proporciona. Tal escolha é importante, mas é essencial questionar se esse projeto realmente pertence a ele ou se é uma junção de expectativas de familiares ou dos amigos, situação esta que pode resultar em sentimentos como decepção, desânimo e até mesmo infelicidade (Damon, 2009). Segundo Marcelino (2006) esses projetos variam de acordo com o indivíduo, os significados que têm para o jovem, a sociedade em que ele está inserido e o seu perfil socioeconômico.

Embora o tema projeto de vida seja ímpar, especialmente para jovens, ainda não apresentam números significativos de estudos no Brasil, o que reitera a relevância de novas pesquisas, assim como justifica a importância desta pesquisa que tem como objetivo recuperar estudos atuais publicados sobre projetos de vida para adolescentes. Com isto, foi realizado pelos autores uma consulta referente aos artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos (2012 a 2017), para mensurar a quantidade de publicação no Brasil e no exterior sobre o tema em tela.

MÉTODOS

Para cumprir o objetivo do estudo realizou-se a busca dos descritores em inglês na base de dados Periódicos da CAPES com os termos: *life purpose and adolescence*. E também foi realizado buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde-Psicologia (BVS-Psi) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e *Scientific Electronic Library Online*

(SciELO), na base do Periódicos da CAPES e no LILACS. Os descritores utilizados em português neste momento foram: projeto de vida e adolescência.

Considerou-se para análise, artigos publicados de 2012 até 2017, que estivessem disponíveis na íntegra, assim como artigos revisados por pares que tivessem sido publicados em revistas da Psicologia. Incluíram-se apenas artigos cujo objetivo principal fosse estudar projetos de vida em adolescentes. Os artigos foram analisados no segundo semestre de 2017 pelos autores, de forma independente e as dúvidas foram decididas consensualmente.

Foram excluídos estudos com o foco em outras áreas do conhecimento, como medicina, ciências sociais e outros. Além de quantificar a produção dos últimos anos, os artigos selecionados foram analisados, visando definir tipo de pesquisa desenvolvida no estudo, assim como caracterização da amostra, conceitos de projetos de vida utilizados pelos autores, assim como instrumento ou técnica utilizada para mensuração do construto. Por fim, discutiu-se a contribuição do projeto de vida para a orientação profissional e desenvolvimento de carreira.

RESULTADOS

Foram realizadas as buscas conforme informado no método com os descritores *life purpose and adolescence*, os termos deveriam aparecer no assunto dos estudos. Conforme pode-se observar na Figura 1, foram encontrados inicialmente 105 artigos.

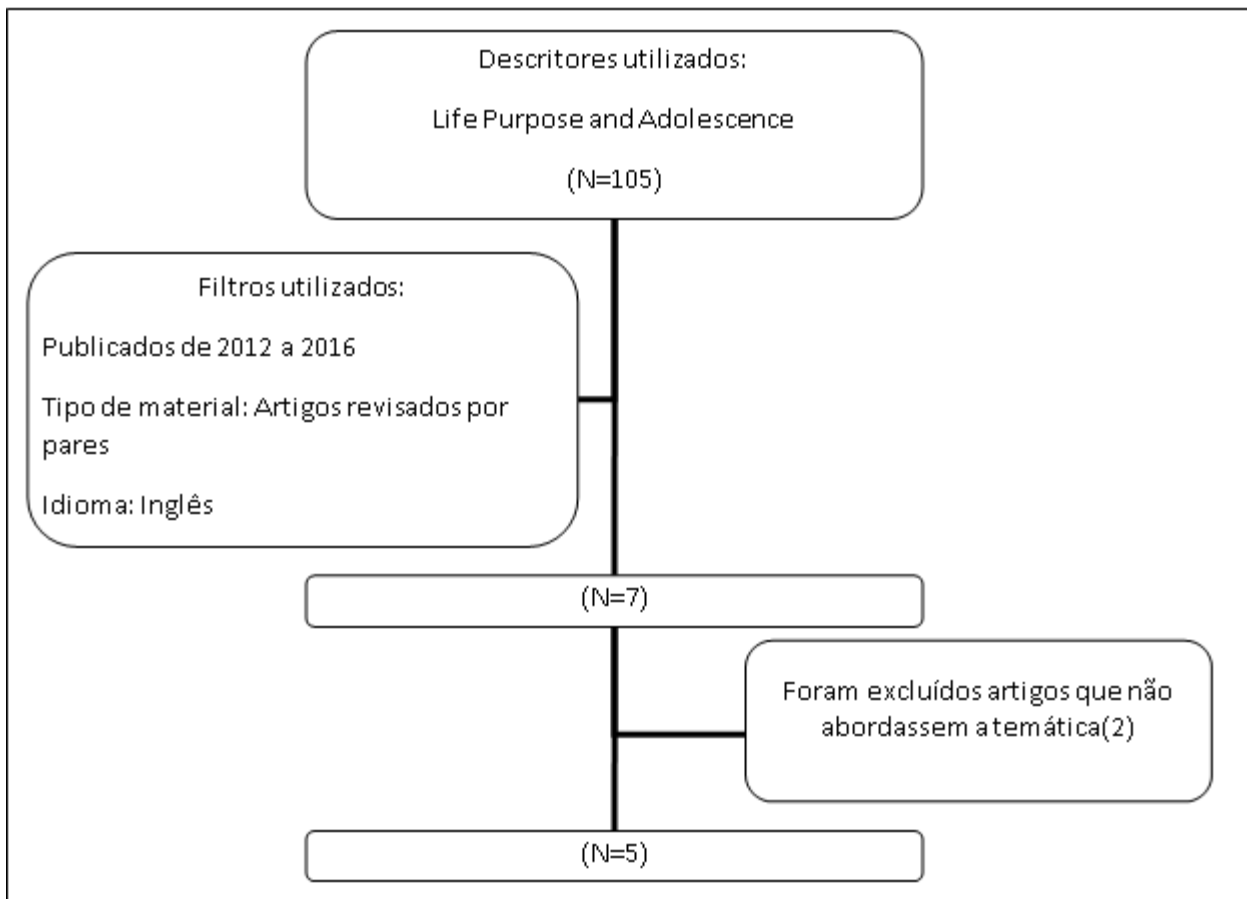


Figura 1. Fluxograma de Decisões

Na Figura 1, pode-se observar que após a inserção dos filtros, cinco artigos contemplaram todos os critérios. Foram excluídos dois artigos após leitura e análises dos resumos, visto que não contemplavam a temática estudada, sendo eles, *Coping as a mediator Between negative life events and eudaimonic well-being in female adolescents; Existencial attitudes and eaester european adolescents' problem health behaviours: highlighting the role of the search for meaning in life.*

Dos cinco artigos selecionados, algumas análises foram realizadas com o intuito de definir ano das publicações, tipo de pesquisa realizada, assim como caracterização da

amostra, autores citados para conceituação de projetos de vida e instrumentos ou técnicas utilizadas para mensuração do construto. Assim sendo, na Figura 2 é possível observar que a grande maioria das publicações analisadas são do primeiro ano pesquisado, ou seja, 2012.

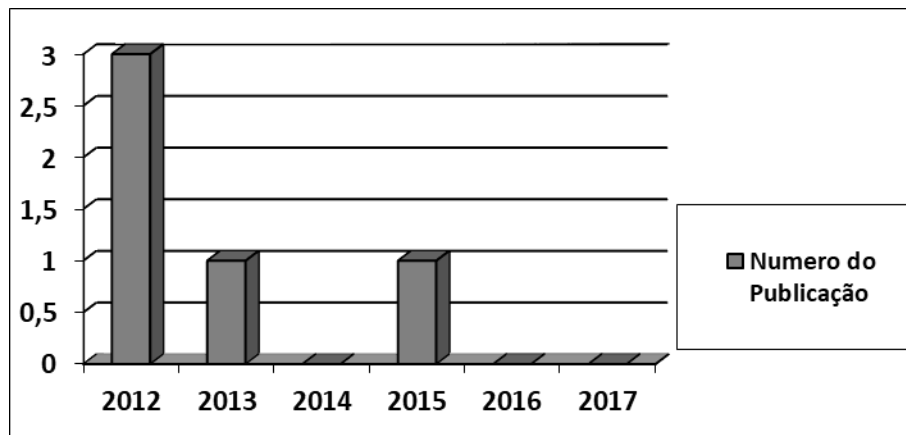


Figura 2. Número de artigos publicados por ano: *Life purpose and adolescence*

Conforme apresentado na Figura 2 os últimos três anos, apenas uma publicação foi realizada e disponibilizada na base de Periódicos da CAPES com os descritores, *life purpose and adolescence*. Com intuito de responder outros critérios analisados sobre os estudos, foram realizadas análises dos artigos, e os dados levantados serão apresentados a seguir. Considerando o tipo de pesquisa, foi possível observar na Figura 3, que houve mais estudos empíricos longitudinais, do que os outros tipos.

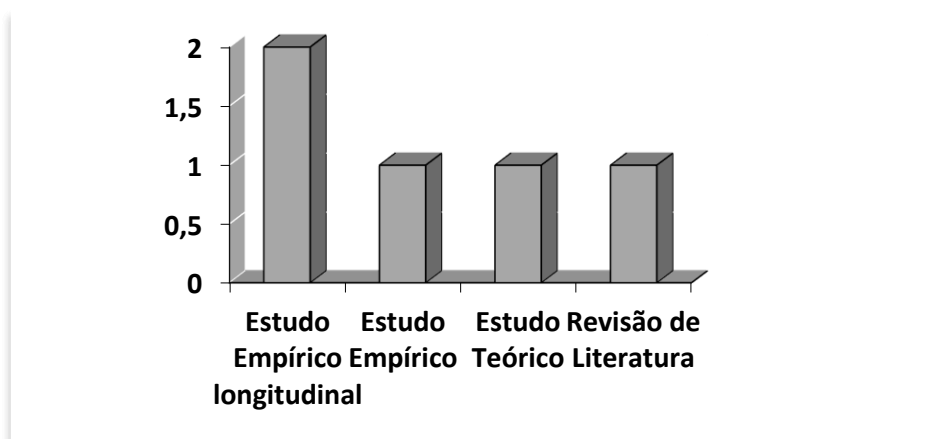


Figura 3. Número de estudos por tipo de pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se informações como caracterização da amostra, conceitos e autores citados na fundamentação do construto, assim como instrumentos ou técnicas utilizadas para a avaliação dele. É possível observar ainda, o número de autores.

Tabela 1.

Análises da produção internacional de 2012 a 2017

Autores do artigo	Caracterização da amostra	Conceitos/autores	Instrumentos/técnicas
Yeager, Bundick & Johnson (2012)	N=99 adolescentes do 6° ao 12° ano	Damon, 2008; Damon, Menon e Bronk, 2003; Eccles, 2009; Frankl, 1959; Marshall, 2001; Rosenberg & McCullough, 1981; Schieman & Taylor, 2001	Entrevista semi estruturada com base em Damon (2008)
Moran, Bundick, Malin & Reilly (2012)	N=238 adolescentes de ensino médio e universidade	Damon & Hart, 1988; Debats, 1996; DeVogler & Ebersole, 1980, 1983; Eisenberg & Fabes, 1998; Erikson, 1968; Kroger, Martinussen e Marcia, 2010; Nurmi, 1991; Ryff, 1989	Entrevista Semi estruturada
Bronk (2012)	N=9 adolescentes de ensino médio ou universitário	Cote & Levine, 2002; Damon, 2008; Damon, Menon e Bronk, 2003; Emmons, 1999; Erikson, 1968; Moran, 2009; Steger, Oishi, & Kashdan, 2009	Entrevista Semi estruturada/Protocolo de entrevista para fins juvenis (Bronk, et al, 2004)
Moran (2015)	Não houve participantes.	Bronk, 2012; Crumbaugh 1972; Damon, Menon e Bronk, 2003; Moran 2009; Reker et al. 1987;	Estudo de Levantamento teórico.
Hill, Burrow & Sumner (2013)	Não houve participantes	Baumeister, 1991; Damon, Menon e Bronk, 2003; Hill, Burrow, Brandenberger, Lapsley & Quaranto, 2010; McKnight & Kashdan, 2009; Quinn, 2013; Waterman, 1993, 2005.	Revisão da Literatura

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 1, foi possível observar que dois dos cinco artigos contavam com apenas um autor, sendo que do restante, participaram 3 ou mais autores. Foi possível observar ainda, que Damon, foi o único autor citado em todos os trabalhos pesquisados, reafirmando a relevância de sua obra no que se refere a temática estudada. Resalta ainda, que ao observarmos a investigação do construto, todos os estudos analisados utilizaram métodos qualitativos para mensuração dos dados, visto que não foi encontrado nenhum instrumento

com qualidade psicométrica comprovada para contribuição deste levantamento nos estudos citados.

Com intuito de levantar estudos nacionais sobre o construto em tela, obteve inicialmente um número expressivo de artigos referente aos descritores “projeto de vida” e “adolescência” (n=1660). Após a inserção de alguns filtros que foram definidos previamente, oito (n=8) foram os artigos selecionados e analisados. A Figura 4 apresenta um fluxograma de decisão, assim como os critérios de exclusão.

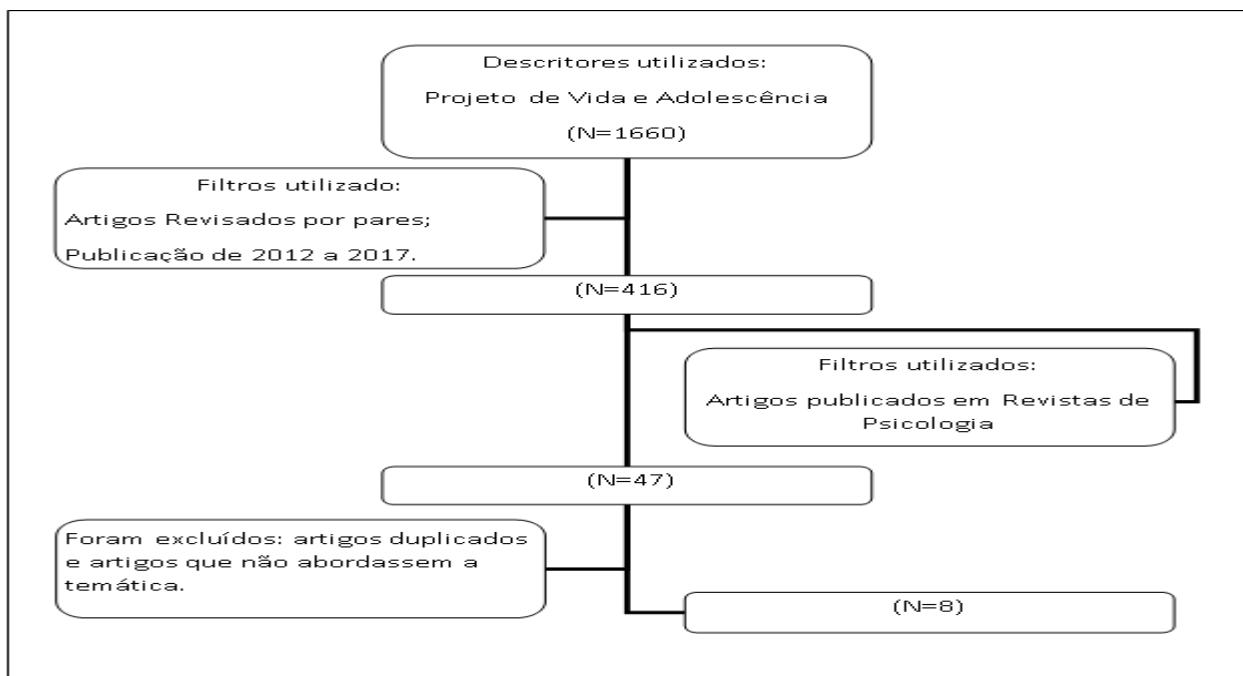


Figura 4. Fluxograma de Decisão

Conforme observado na Figura 4, ao inserir os descritores projeto de vida e adolescência para a pesquisa nos bancos de dados, levantou-se inicialmente 1660 artigos, sendo que os descritores poderiam estar no assunto, no título ou no autor. Dos 1660 artigos encontrados inicialmente, 810 foram encontrados na base dos Periódicos da CAPES, 829 artigos recuperados no LILACS e 21 no ScIELO.

A primeira inserção dos filtros, ocorreu com o intuito de recuperar estudos dos últimos cinco anos (2012 a 2017), assim como as publicações revisadas por pares, reduzindo a pesquisa para 416 artigos, sendo 366 na base dos Periódicos da CAPES, 49 no LILACS e 1 no ScIELO. A última etapa, selecionou artigos publicados apenas em revistas de Psicologia, assim como excluiu após a leitura dos resumos, artigos que não abordassem projeto de vida em adolescentes, podendo citar como exemplo destes artigos excluídos, “Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes” e “Atuação dos psicólogos nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes”., resultando assim, em apenas 5 artigos no LILACS, 1 no ScIELO e 2 na base dos Periódicos da CAPES, totalizando oito (n=8) artigos que contemplaram todos os critérios para inclusão e serão analisados a seguir.

Dos oito artigos selecionados, algumas análises serão realizadas com intuito de definir ano das publicações, que tipo de pesquisa utilizado, assim como caracterização da amostra, autores utilizados para conceituação de projetos de vida e instrumento ou técnica utilizada para mensuração do construto. Assim sendo, no Figura 5 é possível observar que a maioria das publicações é do primeiro ano pesquisado, ou seja, 2012.

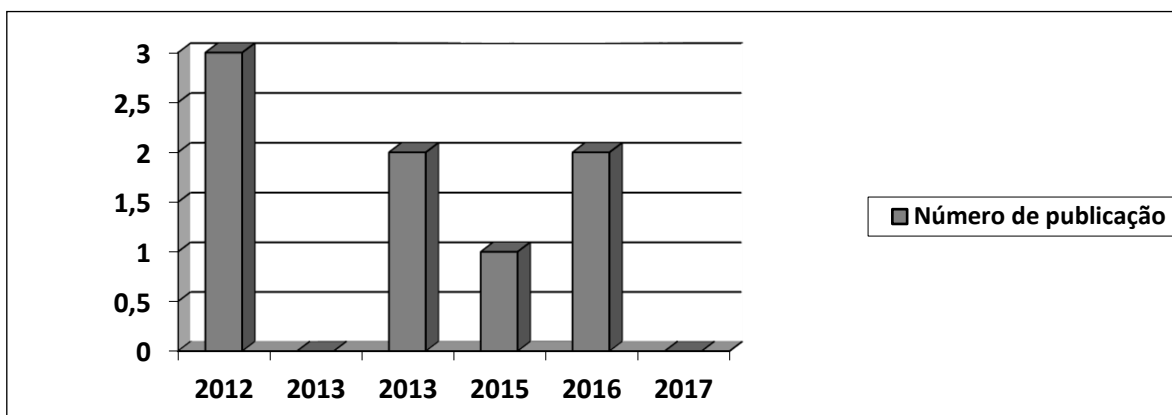


Figura 5. Número de artigos publicados por ano: *Projeto de vida e adolescência*

Conforme possível observar na Figura 5, os últimos três anos houve mais publicações se comparado aos anos iniciais pesquisados. Com intuito de responder outros critérios analisados sobre os estudos, foram realizadas análises dos artigos, e os dados levantados serão apresentados a seguir. Considerando o tipo de pesquisa, foi possível observar na Figura 6, que também houve mais estudos empíricos em pesquisas nacionais, e apenas um artigo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o construto.

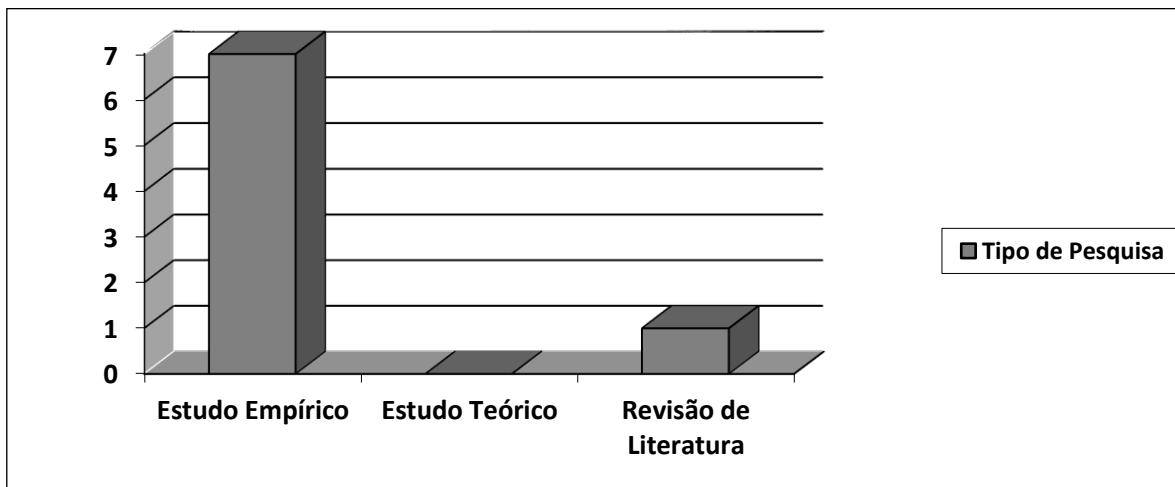


Figura 6. Número de estudos por tipo de pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se informações como caracterização da amostra, conceitos e autores citados na fundamentação do construto, assim como instrumentos ou técnicas utilizadas para a avaliação do mesmo. É possível observar ainda, o número de autores.

Tabela 2.*Análises da produção nacional de 2012 a 2017*

Autores do artigo	Caracterização da amostra	Conceitos/autores	Instrumentos/técnicas
Kudlowiez & Kafrouni (2014)	N=16 adolescentes grávidas	Catão, 2001 e 2007; D'Angelo Hernandez, 2000; Gonzalez Rey, 2003	Entrevista semiestruturada.
Pinheiro & Arantes (2015)	N=200 adolescentes	Colby & Damon, 1992; Narvaez & Lapsley, 2014; Nisan, 2004; Nucci, 1996	Entrevista semiestruturada com base The Youth Purpose Interview Protocol
Pátaro & Arantes (2014)	N=30 adolescentes	Damon, 2009; Damon, et al., 2003	Entrevistas semiestruturadas com base no roteiro proposto por Damon (2009)
Becker, Bobato & Schulz (2012)	N=9 adolescentes	Bock, 2002; Levenfus & Soares, 2010; Santos, 2005; Soares, 1987	Foram utilizadas técnicas grupais (dinâmicas), relatos orais e escritos.
Gonçalves, Vieira-Silva & Machado(2012)	N=21 adolescentes	Enriquez (1997, 2008)	Entrevista semiestruturada
Klein & Arantes (2016)	N=305 adolescentes	Damon, 2008; (Damon, et al., 2003; Ortega y Gasset, 1983;	Entrevista semiestruturada
Farias & Moré (2012)	N=10 adolescentes grávidas	Cervený, 2002; Erikson, 1976	Entrevista semiestruturada e o Mapa de Redes (Sluzki, 1997
Dellazzana-Zanon & Freitas (2015)	Não houve participantes	Abreu & Alencar, 2012; Bock & Liebesny, 2003; D'Aurea-Tardeli, 2009; Miranda, 2007; Bronk, Finch, & Talib, 2010; Damon, 2009; Damon et al., 2003; Francis & Robbins, 2009; Hill, Burrow, O'Dell, & Thornton, 2010; Rahman, 2004;	Levantamento de artigos sobre a temática em bases de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 2 foi possível observar que os artigos contam com no mínimo 2 autores na realização do estudo, e também em todos os estudos empíricos foram utilizados como forma de levantamento de dados, entrevista semiestruturada, visto que os estudos citados, utilizam métodos qualitativos para levantamento das informações investigadas. Não foi encontrado nenhum instrumento com qualidade psicométrica comprovada para contribuição deste

levantamento. Ainda na Tabela 2 é possível observar que mesmo Damon, aparecendo em apenas três dos artigos analisados, ele ainda foi o autor mais citado, quando comparado aos oito artigos analisados, no que se refere a conceituação de projeto de vida.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar as publicações sobre projeto de vida na adolescência, por meio de uma revisão de literatura dos artigos publicados de 2012 a 2017 em bases de dados nacionais e internacionais. Considerando a relevância da temática quando observamos políticas públicas nacionais, como o programa mais educação do Ministério da Educação e as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes do Ministério da Saúde é possível observar que o projeto de vida referenciado por estes programas, deve ser mais estudado, visando contribuir de forma efetiva para o pleno desenvolvimento do adolescente, assim como dos serviços disponibilizados para esta população.

Frente os dados levantados, foi possível observar que a quantidade de estudos sobre a temática é muito pequena quando comparado a diversos outros contrutos estudados pela psicologia, visto que a produção dos últimos seis anos é incipiente, seja em pesquisas nacionais e/ou internacionais. Segundo estudo de Delazzanna-Zanon e Freitas (2015) onde realizaram uma revisão de literatura para entender a definição de projeto de vida utilizada pelos autores, foram encontrados apenas 22 artigos em um período de 12 anos, e destes, apenas 5 apresentaram uma definição clara do que os autores entendiam como projeto de vida. No entanto, há de se ressaltar que mesmo o período analisado pelas autoras ter sido maior, que o desta pesquisa, os números de publicações encontradas também não foram muito diferentes aos dados levantados por esse estudo.

Os resultados apresentaram que no Brasil houve nos últimos anos mais pesquisas, quando comparado a estudos internacionais. Um dado relevante que aparece tanto em estudos nacionais (50%) quanto internacionais (100%), é a utilização recorrente de autores como Damon, quando o assunto é a contextualização de projeto de vida. A esse respeito convém destacar que Damon é um dos expoentes da área, portanto é natural que os estudos internacionais utilizam em sua maioria, da sua visão sobre o construto.

Dos artigos analisados, dois são de revisão de literatura, sendo um nacional (Dellazzanna-Zanon & Freitas, 2015) e o outro internacional (Hill et al., 2013). Apesar disto, estes possuem objetivos diferentes, sendo que o estudo nacional analisou informações sobre a definição utilizada pelos autores na conceituação de projeto de vida, e o outro, discute questões relevantes da adolescência sobre projeto de vida.

Ao analisar a produção dos estudos empíricos, não foram encontrados estudos que apresentassem instrumentos de avaliação com qualidades psicométricas comprovadas, sendo que 80% das pesquisas nacionais (Kudlowicz & Kafrouni, 2012; Farias & Moré, 2012; Gonçalves et al., 2012; Pinheiro & Arantes, 2015) utilizaram entrevista semi estruturada, e nas pesquisas internacionais (Yeager et al., 2012; Moran et al., 2012; Bronk, 2012) também utilizaram este recurso avaliativo. Vale ressaltar, que muitos são os construtos estudados na psicologia que apresentam mais de um recursos avaliativo com qualidade psicométrica, podendo citar o estudo da personalidade, onde podemos encontrar instrumentos psicométricos e projetivos para contribuir no momento da avaliação psicológica.

Ainda sobre os estudos empíricos, foi encontrado em 66% dos estudos internacionais estudos longitudinais, o que pode contribuir quando o assunto é mensurar o quão importante foi para o jovem refletir sobre suas metas para a formulação do projeto de vida. Tendo em vista o objetivo deste estudo, o presente artigo conclui que as publicações sobre a temática é

muito incipiente e deve ser melhor estudado, a fim de contribuir para o pleno desenvolvimento da temática, assim como melhorar as propostas interventivas e alinhamento de políticas públicas existentes e futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados demonstraram que existe concordância entre estudiosos sobre o construto projeto de vida no que se refere a sua importância para o enfrentamento da adolescência. Pois é na adolescência que ocorre uma expansão dos gostos e das paixões, sendo possível ao adolescente se interessar por diversos campos sem uma ligação entre eles com uma potencialização maximizada em determinados níveis de interesse.

Considerando as publicações analisadas, observa-se que nos últimos 3 anos, há um número maior de estudos brasileiros, quando comparado aos estudos internacionais. Isto pode ser pelo fato do tema projeto de vida ter ganhado espaço dentro de programas nacionais destinados aos adolescentes. A saber, pelo Ministério da Saúde, temos as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (2010), baseadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. E junto ao Ministério da Educação, em ações do Mais Educação (MEC) e também em projetos de reformulação do ensino médio e escolas integrais.

Devido a relevância do tema para o desenvolvimento de ações efetivas que visem auxiliar o jovem brasileiro, estudos como este deve ser replicado com o passar dos anos, com o intuito de mensurar a contribuição de pesquisadores para o desenvolvimento do construto projeto de vida. Sob esta perspectiva, parece relevante estudos futuros, cujo objetivo seja a

busca de evidências de validades para Escalas que avaliem Projeto de Vida para adolescentes. Almeja-se que um instrumento com qualidade psicométrica possa contribuir com os profissionais em suas atuações com esta população e este contexto.

Frente ao recorde deste estudo, onde foram selecionados apenas a produção dos últimos seis anos (2012 a 2017), pode-se dizer, que esta é uma limitação deste estudo. Considerando minha atuação como psicólogo no contexto educacional, fica claro que propor o autoconhecimento deste jovem assim como ampliar suas perspectivas de futuro, tende a contribuir com o jovem na elaboração de seus projetos, assim como na identificação dos elementos que impactam o delineamento de seus projetos de vida.

REFERÊNCIAS

- Abreu, E. F. & Alencar, H. M. (2012). Projetos de vida e profissional: Um estudo com universitários da área da saúde. *Psicologia da Educação*, 35, 144-170. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200008
- Barros, M. V. C., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 161-171. Recuperado em 02 de setembro de 2016, <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203046164007>
- Bronk, K. C. (2012). A Grounded Theory of the Development of Noble Youth Purpose. *Journal of Adolescent Research*, 27(1), 78–109. DOI: 10.1177/0743558411412958
- D' Aurea-Tardeli, D. (2010). Identidade e Adolescência: Expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 2(3), 65-74. Recuperado de http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/76/pdf_1

- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119-128. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de http://web.stanford.edu/group/adolescence/cgi-bin/coa/sites/default/files/devofpurpose_0.pdf
- Damon, W. (2009). *O que o Jovem quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial.
- Dellazzana-Zanon, L. L. & Freitas, L. B. L (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicol.* 19(2), 281-292. doi: 10.5380/psi.v19i2.35218
- Dallazzana-Zanon & Gobbo, J. P. (2016). Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Francis, L. J. & Robbins, M. (2009). Prayer, purpose in life, and attitudes toward substances: A study 13-to 15-year-olds in English and Wales. *Counseling and Spirituality / Counseling et. Spiritualité*, 28(2), 83-104. Recuperado de http://wrap.warwick.ac.uk/2969/1/WRAP_Francis_0673558-ie-110310-prayerpinl-apa-100120.pdf
- Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2011). A eficiência de uma intervenção de carreira para exploração vocacional, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 153-164. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a22.pdf>
- Hill, R. L., Burrow, A. L. & Sumner, R. (2013). Addressing Important Questions in the Field of Adolescent Purpose. *Child Development Perspectives* 7(4), 232-236. DOI: 10.1111/cdep.12048
- Klein, A. M. & Arantes, V. M. (2016). Projetos de vida de jovens do ensino médio e a escola. *Educação e Realidade*, 41(1), 135-154. doi.org/10.1590/2175-623656117

- Kudlowicz, S. & Kafrouni, R. (2014). Gravidez na adolescência e construção de um projeto de vida. *Psico*, 45(2), 228-238. Recuperado em 10 setembro de 2017 em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/14282/11712>
- Marcelino, M. Q. S., Catão, M. F. F. M. & Lima, C. M. P. (2009). Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(3), 544–557. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a09.pdf>
- Melo-Silva, L., Lassance, M. C. P. & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31–52. Recuperado em 12 de Março de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005
- Moran, S. (2015). Adolescent aspirations for change: creativity as a life purpose. *Asia Pacific Educ. Rev.*, 16, 167–175. DOI 10.1007/s12564-015-9363-z
- Moran, S., Bundick, M. J., Malin, H. & Reilly, T. S. (2012). How Supportive of Their Specific Purposes Do Youth Believe Their Family and Friends Are? *Journal of Adolescent Research*, 28(3) 348–377. doi: 10.1177/0743558412457816
- Yeager, D. S., Bundick, M. J. & Johnson, R. (2012) The role of future work goal motives in adolescent identity development: A longitudinal mixed-methods investigation. *Contemporary Educational Psychology*, 37, 206–217. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2012.01.004>

ESTUDO CORRELACIONAL PROJETO DE VIDA E FORÇAS DE CARÁTER

Caio Cesar Rodrigues de Toledo
Ana Paula Porto Noronha

RESUMO

Esta pesquisa buscou correlacionar projeto de vida por meio da Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA) com forças de caráter. Participaram do estudo 276 jovens, (125 homens, 45,3% de homens), com idade entre 14 e 20 anos (M=15,89; D.P.=1,022). Todos estavam regularmente matriculados no ensino médio de escolas públicas (66,2%) e particulares (33,7%), dos estados de São Paulo (24,6%) e Minas Gerais (75,4%). As 86 frases da EPVA e as 24 forças da Escala de Forças de Caráter (EFC) foram correlacionadas, divididas nas sete dimensões conforme preconiza o instrumento. A dimensão Aspirações Positivas da EPVA correlacionou moderadamente com as 24 forças de caráter analisadas, valendo ressaltar também dimensões como relacionamento afetivo, Espiritualidade e Trabalho se correlacionou moderadamente com 20 das forças. Concluindo assim, que o fortalecimento das forças em jovens pode contribuir positivamente para a construção de projeto de vida.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicologia Positiva, Adolescência.

CORRELATIONAL STUDY LIFE PURPOSE AND FORCES OF CHARACTER

ABSTRACT

This research sought to correlate life project through the Life Purpose for Adolescents Scale (EPVA) with character strengths. A total of 276 young men (125 males, 45.3% males) aged 14 to 20 years (M = 15.89, D.P. = 1.022) participated in the study. All were regularly enrolled in public schools (66.2%) and private schools (33.7%), in the states of São Paulo (24.6%) and Minas Gerais (75.4%). The 86 EPVA phrases and the 24 forces of the Character Forces Scale (EFC) were correlated, divided into seven dimensions as the instrument advocates. The Positive Aspirations dimension of the EPVA correlated moderately with the 24 strengths of character analyzed. It is also worth emphasizing dimensions such as affective relationship, Spirituality and Work correlated moderately with 20 of the forces. Concluding, that the strengthening of forces in young people can contribute positively to the construction of life purpose.

Keywords: Psychological Assessment, Positive Psychology, Adolescence.

INTRODUÇÃO

A construção do projeto de vida não é um fenômeno recém estudado e foi investigado por pesquisadores brasileiros (Abreu & Alencar, 2012; D’Aurea-Tardeli, 2009; Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Dellazzana-Zanon & Gobbo, 2016; Klein & Arantes, 2016; Kudlowicz & Kafrouni, 2015; Marcelino, Catão & Lima, 2009; Oliveira & Saldanha, 2010; Patáro & Arantes, 2014; Pinheiro & Arantes, 2015) e estrangeiros (Bronk, 2012; Damon, 2009; Damon, Menon, & Bronk, 2003; Francis & Robbins, 2009; Hill, Burrow & Sumner, 2013; Moran, 2015; Moran, Bundick, Malin & Reilly, 2012; Yeager, Bundick & Johnson, 2012). Damon pode ser considerado um dos principais estudiosos sobre o desenvolvimento de projeto de vida, com isto será importante referência neste estudo (Bronk, 2012; Dellazzana-Zanon & Freita, 2015; Hill et al., 2013; Klein & Arantes, 2016; Moran, et al. 2012; Patáro & Arantes, 2014; Yeager, et al., 2012).

Segundo Damon (2009), quando os estudantes se deparam com uma das decisões mais importantes de suas vidas, qual seja, sobre o que fazer das suas vidas em relação às suas escolhas, eles contam, basicamente, com seus próprios recursos. Assim, com o intuito de definir projeto de vida, Damon, Menon e Bronk (2003) afirmam que se trata de uma intenção estável e generalizada de alcançar alguma coisa que seja significativa para o eu e que gere um compromisso produtivo para algum aspecto além do eu, mais especialmente para a sociedade.

Algumas características são essenciais para a formulação do projeto, como por exemplo, deve apresentar um objetivo final ou meta, para o qual progressos possam ser observados. Outra característica relevante é que o projeto deve fazer sentido para a pessoa, ou seja, o interesse em mantê-lo é voluntário e automotivado, assim como deve ser

significativo para as outras pessoas. O interesse pessoal de ir em busca de um projeto inclui o desejo de contribuir para questões que vão além de si próprio (Damon, et al., 2003).

Para Damon (2009), projeto de vida está associado a uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana, levando em consideração não somente questões pessoais. Ainda, segundo o autor, ter um projeto de vida é uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la. É na adolescência que ocorre uma expansão dos gostos, de modo que o adolescente se interessa por diversos campos sem uma ligação necessária entre eles. No entanto, há que se ressaltar que os projetos formulados na adolescência podem mudar ao longo da vida, ou até mesmo podem surgir novos projetos.

De acordo com Marcelino (2006), esses projetos variam de acordo com o indivíduo, os significados que têm para o jovem, a sociedade em que ele está inserido e o seu perfil socioeconômico. Ainda para a autora, deve-se considerar não apenas a vontade do jovem, mas também as estratégias que sustentam tal projeto. Com isso, o jovem deverá considerar suas características pessoais, assim como, as peculiaridades sociais vivenciadas por ele.

Em uma busca pelo tema em bases de dados, foi possível observar, que o tipo de pesquisa mais frequente no Brasil quando se trata de Projeto de Vida, é a pesquisa qualitativa, que utiliza a análise de conteúdo e outras formas de categorização (Abreu & Alencar, 2012; D'Aurea-Tardeli, 2009; Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Dellazzana-Zanon & Gobbo, 2016; Klein & Arantes, 2016; Marcelino, et al., 2009; Oliveira & Saldanha, 2010; Patáro & Arantes, 2014). Não foram encontrados estudos que apresentassem instrumentos de avaliação com qualidades psicométricas comprovadas.

Almeja-se que um instrumento com boa qualidade psicométrica possa contribuir com os profissionais em suas atuações com esta população e este contexto. A Escala de Projeto

de Vida para Adolescentes (EPVA) foi elaborado por Dellazzana-Zanon e Gobbo (2016), com base nas asserções de Damon (2009). Trata-se de uma escala Likert com opções de respostas de 1 a 5 pontos, sendo que para cada frase o adolescente deverá elencar duas respostas, pensando daqui a dez anos e daqui a vinte anos. A EPVA é composta por 86 frases como, '*Gostaria de estar ganhando muito dinheiro*', '*Gostaria de estar casado*', organizados em sete dimensões.

A primeira está relacionada a iniciar e manter relações afetivas, seja em contextos sociais, profissionais e educacionais nomeada de Relacionamentos Afetivos. Estudo é a segunda dimensão e se refere a continuidade nos estudos, como cursos técnicos e graduação. A terceira é Trabalho que é a pretensão relacionada a pretensão voltadas as questões profissionais. Aspirações positivas se refere a vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, assim como de considerar-se importante na vida das pessoas. Bens Materiais é a quinta dimensão, sendo composta por questões referente ao desejo de adquirir bens materiais e melhorar sua condição financeira. A penúltima dimensão é nomeada Religião/Espiritualidade que envolve a satisfação com a conexão com Deus ou algo considerado absoluto. E por último a dimensão Sentido de Vida que refere-se a busca de sentido, independente de uma referência religiosa.

A construção do projeto de vida pelo jovem está relacionada com a visão que ele tem do mundo e de si, assim como com as relações que ele estabelece. Nesse ensejo, as forças de caráter, entendidas como características psicológicas positivas, que permitem o funcionamento ideal e servem como fatores protetivos para as adversidades (Peterson & Seligman, 2004), podem auxiliar no enfrentamento das dificuldades inerentes à elaboração

dos projetos de vida. As forças de caráter, além de promover o melhor funcionamento, facilitam o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Bronk (2012), diversas são as pesquisas empíricas que sugerem a possibilidade que projeto de vida estar associado ao desenvolvimento ideal do adolescente. Com intuito de sustentar tal afirmação, o autor cita pesquisas que foram realizadas análises do construto com aspectos psicológicos positivos, como, bem-estar subjetivo (Seligman, 2002), bem-estar psicológico (Keyes, Shmotkin e Ryff, 2002; Ryff & Keyes, 1995), afeto positivo (King, Hicks, Krull e Del Gaiso, 2006) e satisfação de vida (Bronk, Hill, Lapsley, Talib e Finch, 2010)

A base teórica para o entendimento das Forças de Caráter é a Psicologia Positiva, que possui três áreas de investigação, situadas nos níveis subjetivo, individual e grupal (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Forças de caráter são características individuais que se manifestam por meio de pensamentos, sentimentos e ações (Park & Peterson, 2003). Para Seligman (2009), à medida que as forças estiverem presentes nos vários domínios da vida dos indivíduos, haverá melhora na qualidade de vida e diminuição de patologias, pois elas têm sido entendidas como fatores de proteção.

Linley et. al (2007) definem forças como uma forma particular de comportamento, pensamento ou sentimento, que seja autêntico e energizante para o indivíduo, e permita seu funcionamento ideal. Ressalta ainda, que é uma capacidade pré-existente no indivíduo, em maior ou menor grau. Peterson e Seligman (2004) esclarecem que as forças de caráter devem contribuir para a realização individual, satisfação e felicidade em geral, sendo características moralmente valorizadas. De acordo com os autores, as forças de caráter são “traços” e,

portanto, características psicológicas observadas em situações variadas. São estáveis ao longo do tempo, embora possam ser desenvolvidas e apresentar mudanças.

Peterson e Seligman (2004), com base na extensa análise de teorias da evolução e da natureza humana e de estudos filosóficos e obras religiosas, construíram a classificação *Values in Action*, com o intuito de servir como um manual de sanidade como uma crítica ao *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) e à patologização da psicologia. O objetivo dos autores foi reunir as principais características positivas para que elas pudessem ser pesquisadas e comprovadas empiricamente.

Com base no modelo VIA, Noronha e Barbosa (2016) elaboraram uma Escala de Forças de Caráter, com o intuito de propor um instrumento para avaliar amostras brasileiras. A escala é composta por 71 itens, em escala Likert, variando de nada a ver comigo (0) e tudo a ver comigo (4). Foi realizada então, uma pesquisa com 426 universitários, amostra esta composta por 67,9% mulheres e 32,1%, homens com idade variando de 18 a 57 anos ($M=23,29$; $DP=6,675$), de instituições pública e privada, dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Os resultados não revelaram a estrutura teórica preconizada por Seligman e Peterson (2004), em que as forças estavam organizadas em seis virtudes.

Estudos normativos foram realizados com base na participação de 1423 pessoas, das quais 64,8% mulheres, com idades entre 14 a 57 anos. Foram buscadas evidências de validade com base na relação com personalidade, com percepção de suporte social e com estilos parentais. A estimativa da precisão se deu por meio do alfa de *Cronbach*, sendo que os coeficientes giraram em torno de 0,93 (Noronha & Barbosa, 2016).

Outras pesquisas foram realizadas correlacionando a EFC com outros construtos, como satisfação com a vida (Noronha & Martins, 2016); bem-estar subjetivo (Oliveira, Nunes, Legal & Noronha, 2016) e estilos parentais (Noronha & Batista, 2017).

Especificamente com o construto que este estudo pretende correlacionar, nenhum artigo, ou material foi encontrado ao realizar busca em bases de dados em portais como CAPES e periódicos da *BVS-Psi*, usando os termos Forças de Caráter e Projeto de Vida.

Isto posto, sugere a necessidade de pensar nas forças de caráter em jovens, visando quantificar em que medida determinadas características podem contribuir na perspectiva de futuro deste jovem. Assim, o presente estudo tem como objetivo correlacionar projeto de vida com Forças de Caráter.

MÉTODOS

Participantes

A amostra foi composta por 276 jovens, destes 125 eram homens e 147 mulheres, sendo que 4 não responderam, com Idade entre 14 e 20 anos, sendo a média 15,89 anos (D.P.=1,022). Eles estavam regularmente matriculados no ensino médio de escolas públicas (66,2%) ou particulares (33,7%), dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Dos 276 estudantes do Ensino Médio que participaram da pesquisa 109 (39,5%) cursavam o primeiro ano, 90 (32,6%) o segundo ano e 73 (26,4%) o terceiro. Na Tabela 1, podemos observar que destes estudantes, 23,6% da amostra total relataram possuir algum tipo de trabalho, formal (contrato/estágio) 8,6% e informal (sem registro) 15%.

Tabela 1.
Porcentagem de estudantes que trabalham por tipo de escola.

	Particular	Público Matutino	Público Noturno	APAMI	Total			
Quantidade de Alunos	93	87	28	68	276			
%	33,7	31,5	10,1	24,6	100%			
Trabalho	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal		
Quantidade	3	9	10	13	10	9	0	9
%	3,4	10,1	11,6	15,1	37	33,3	0	13,8

Com relação ao tipo de escola apenas duas são as variações, ou seja, participaram da pesquisa 93 alunos de escolas particulares (33,7%) e 183 de escolas públicas (66,3%). Mas conforme podemos observar na Tabela 1, a amostra foi dividida considerando alguns detalhes importantes, como o fato da grande maioria dos trabalhadores da escola pública serem estudantes do noturno, visto que dos 28 alunos avaliados 19 (70%) possuem algum trabalho formal ou informal. A Associação dos Patrulheiros Mirins de Itatiba (APAMI) é uma instituição que dá formação à jovens matriculados em escolas do estado, para assumir postos de trabalho como jovens aprendiz e/ou estagiário de ensino médio em empresas parceiras ao projeto.

Instrumentos

Questionário de Identificação foi elaborado pelo autor e objetiva investigar características pessoais e sociodemográficas. Mais especialmente, incluiu questões como idade, sexo, estado civil, escolaridade, se possui algum trabalho formal ou informal. Por fim, foram investigadas questões quanto à importância da escola para traçar seu projeto de vida, disciplinas preferidas e as atividades escolares mais gratificantes.

Escala de Projeto de Vida em Adolescentes–EPVA (Dallazzana-Zanon & Gobbo, 2016). A EPVA é uma escala Likert de 1 para discordo totalmente a 5 para concordo totalmente, composta por 86 itens e deve ser respondida na perspectiva de dez e vinte anos, ou seja, serão duas respostas para cada frase e foi elaborada com base em Damon (2009) e organizada em sete dimensões. Relacionamentos Afetivos refere-se a iniciar e manter relações afetivas, nos âmbitos afetivo, social, educacional e do trabalho. A segunda dimensão, denominada Estudo, está relacionada aos projetos de continuidade dos estudos, como terminar/continuar estudo. A dimensão Trabalho é a terceira e está relacionada às

pretensões voltadas à profissão. A quarta dimensão, por sua vez, é composta por Aspirações positivas, que se referem à vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, incluindo a vontade de ser alguém melhor e de ser considerado importante na vida de outras pessoas. Bens Materiais é a quinta dimensão e diz respeito ao desejo de adquirir bens materiais e incrementar a condição financeira. Religião/Espiritualidade é a sexta dimensão e está relacionada a satisfação com a conexão com Deus ou algo que se considere absoluto. Por fim, Sentido de Vida, trata da ideia de busca de sentido, independente de uma referência religiosa. Como exemplo de itens, temos “Gostaria de estar ganhando muito dinheiro” (Bens Materiais) e “Gostaria de me tornar uma pessoa cada vez melhor” (Aspirações Positivas).

Após a construção dos itens por meio da análise de conteúdo e revisão da literatura, foi solicitado a contribuição de 5 juízes. Itens que não obtiveram mais de 80 % de concordância entre eles foram reescritos/excluídos, e também foi realizado o Coeficiente de Kappa onde obtiveram índice de concordância considerado excelente, ou seja, acima de 0,75. Religião/Espiritualidade, foi a que obteve maior porcentagem de acerto entre os juízes (100% para todos os juízes), seguida de Sentido da Vida, também, teve alta porcentagem de acerto, sendo que 4 juízes obtiveram 100% de concordância. Frente aos resultados obtidos, as autoras relatam terem encontrado resultados positivos, apontando boas evidências de validade de conteúdo.

Escala de Forças de Caráter (Noronha & Barbosa, 2016). A escala investiga as 24 forças de caráter, distribuída em 71 itens como “Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem” (Inteligência Social), “Sou competente para analisar problemas de diferentes ângulos” (Pensamento Crítico), “Viver é empolgante” (Vitalidade), entre outras, elaborados com base no Values in Action (Peterson & Seligman, 2004). A escala é tipo Likert, variando de 0 para “nada a ver comigo” a 4 para “tudo a ver comigo”. Os estudos normativos foram realizados

com base na participação de 1423 pessoas, das quais 64,8% mulheres, com idades entre 14 a 57 anos. Foram buscadas evidências de validade com base na relação com personalidade, na percepção de suporte social e com estilos parentais. A estimativa da precisão se deu por meio do alfa de *Cronbach*, sendo que os coeficientes giraram em torno de 0,93.

Tabela 2.
24 Forças de caráter e uma breve descrição.

Forças de cada virtude	Breve descrição
Criatividade	Pensar maneiras novas e produtivas de fazer as coisas.
Curiosidade	Ter interesse por toda a experiência.
Pensamento crítico/ lucidez	Analisar as situações por todos ângulos; exame racional e objetivo da informação, sem ir direto para as conclusões.
Amor pelo aprendizado	Dominar novas habilidades e conhecimento.
Perspectiva	Ser capaz de dar conselhos sábios para os outros.
Autenticidade	Falar a verdade e apresentar-se de forma genuína.
Bravura	Não se esconder de ameaça, desafio ou dor.
Persistência	Terminar o que se começa.
Entusiasmo	Abordar a vida com entusiasmo e energia.
Bondade	Fazer favores e boas ações para os outros; reconhecer o valor dos outros.
Amor	Valorizar os relacionamentos próximos e íntimos.
Inteligência social e emocional	Estar consciente dos motivos e sentimentos de si e do outro.
Justiça	Tratar as pessoas da mesma forma, de acordo com as noções de equidade e justiça.
Liderança	Organizar bem as tarefas e cuidar para que elas aconteçam.
Trabalho em equipe	Trabalhar bem como membro de um grupo ou equipe.
Perdão	Perdoar os que erraram.
Modéstia	Deixar que suas realizações falem por si.
Prudência	Ser cuidadoso com as suas escolhas, não dizendo ou fazendo algo de que pode arrepender-se mais tarde.
Autorregulação	Manter facilmente sob controle desejos, necessidades e impulsos; manter o ânimo mesmo diante de situações difíceis.
Apreciação da beleza e da excelência	Prazer em apreciar a beleza, a excelência e a habilidade, seja na natureza, na arte, na matemática ou na ciência, em diversos momentos da vida diária.
Gratidão	Estar atento e grato pelas coisas boas que acontecem.
Esperança e otimismo	Esperar o melhor e trabalhar para alcançá-lo.
Humor	Gostar de rir e brincar, trazendo sorrisos para outras pessoas.
Espiritualidade	Ter crenças coerentes com o propósito maior e sentido da vida.

Procedimentos

Após autorização das instituições para a coleta de dados e apreciação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (protocolo nº

61639316.0.0000.5514), as aplicações foram agendadas com as instituições escolares e sociais. Os participantes responderam aos instrumentos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quando maiores de idade. No caso dos menores, o TCLE deveria ser anteriormente assinados pelos pais ou responsáveis, assim como os próprios jovens assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) no dia da coleta. De posse do TCLE assinado, os instrumentos foram aplicados coletivamente, no espaço disponibilizado pelas instituições, nesta ordem: Questionário de Identificação, Escala de Projeto de Vida em Adolescentes e Escala de Forças de Caráter, o que levou em média 50 minutos para aplicação em grupos de até 30 alunos.

Análise de dados

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados por meio da Correlação de Pearson, a fim de investigar as relações entre as 86 frases divididas em sete dimensões da EPVA referente aos 10 anos, e as 24 forças da Escala de Forças de Caráter.

RESULTADOS

Com o objetivo de correlacionar Projeto de Vida para Adolescentes com Forças de Caráter, algumas análises serão apresentadas a seguir. Frente a ausência de estudos que comprove a estrutura interna preconizada teoricamente, que divide o construto em sete fatores e devido o número de participantes deste estudo não possibilitar tais análises, foi realizado Correlação de Pearson, das 24 forças com as 86 frases que compõe a EPVA, valendo lembrar que serão analisadas as respostas referente aos 10 anos e serão subdivididas por fatores, segundo preconizada na escala e observados na tabela a seguir.

Tabela 2.*Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e frases que compõe Relacionamento Afetivo*

		epva2	epva3	epva7	epva11	epva12	epva15	epva17	epva22	epva30	epva36	epva38	epva39	epva45	epva53	epva58	epva65	epva74	epva77
Criatividade	r	0,03	0,03	-0,05	-0,17**	0,03	-0,06	0,06	0,10	-0,02	-0,05	0,16**	-0,08	-0,14*	0,01	0,05	-0,06	0,05	0,18**
Curiosidade	r	0,03	0,03	-0,05	-0,17**	0,03	-0,06	0,06	0,10	-0,02	-0,05	0,16**	-0,08	-0,14*	0,01	0,05	-0,06	0,05	0,18**
Pensamento	r	-0,03	0,07	-0,10	-0,15*	0,06	-0,1	0,02	-0,01	-0,04	-0,05	0,02	-0,05	-0,06	0,03	0,10	0,02	-0,05	0,01
Amor pelo aprendizado	r	0,08	-0,01	0,07	-0,03	0,05	0,04	0,07	0,11	-0,00	0,06	0,12*	-0,01	-0,05	0,02	-0,08	-0,00	0,01	0,08
Sensatez	r	0,13*	0,15*	0,06	-0,02	-0,06	0,11	0,18**	0,02	0,18**	0,08	0,07	-0,02	0,02	0,085	-0,01	0,15*	0,05	0,10
Autenticidade	r	0,18**	0,11	0,10	0,07	-0,09	0,19**	0,20**	0,15*	0,14*	0,06	0,16**	0,01	0,06	0,10	0,02	0,02	0,21**	0,11
Bravura	r	0,11	0,04	-0,05	-0,01	0,07	0,03	0,18**	0,04	-0,00	-0,00	0,08	0,05	-0,01	0,10	0,02	-0,01	0,10	0,1
Persistência	r	0,04	-0,01	0,03	-0,04	0,07	0,10	0,07	0,07	-0,00	-0,04	0,04	-0,05	-0,06	0,09	0,06	-0,05	0,11	0,12
Vitalidade	r	0,14*	0,15*	0,13*	0,12*	0,02	0,11	0,19**	-0,09	0,07	0,03	0,14*	-0,02	0,06	0,18**	-0,10	0,09	0,09	0,12*
Bondade	r	0,15*	0,04	-0,03	0,07	0,00	0,11	0,35**	0,02	0,05	0,10	0,17**	0,05	0,02	0,00	-0,03	0,04	0,26**	0,18**
Amor	r	0,09	0,23**	0,09	0,08	-0,15*	0,21**	0,18**	0,02	0,08	0,19**	0,23**	0,04	0,1	0,13*	-0,12*	0,16**	0,22**	0,25**
Justiça	r	0,03	-0,03	0,01	-0,04	0,02	0,12	0,09	0,03	0,09	0,04	0,12*	-0,07	-0,04	0,04	-0,02	0,03	0,11	0,05
Liderança	r	0,08	0,04	0,01	-0,07	0,05	0,00	0,10	0,07	-0,03	-0,08	-0,01	-0,06	-0,15*	0,14*	0,02	0,03	-0,00	0,01
Trabalho equipe	r	0,12*	0,11	0,1	0,04	0,08	0,07	0,27**	0,09	0,03	0,03	0,13*	-0,01	-0,02	0,12*	-0,02	0,06	0,13*	0,20**
Perdão	r	0,02	0,10	-0,01	0,14*	-0,13*	0,12*	0,11	-0,00	0,1	0,17**	0,04	-0,05	0,12	-0,02	-0,1	0,07	0,12*	0,09
Modéstia	r	0,10	0,05	0,08	0,05	0,02	0,1	0,24**	0,02	0,06	0,05	0,15*	-0,01	-0,06	0,02	-0,05	-0,03	0,16**	0,11
Prudência	r	-0,01	0,00	-0,02	-0,06	0,04	-0,04	0,05	0,06	0,08	0,07	0,00	-0,06	0,04	0,01	-0,08	0,04	0,04	0,03
Autoregulação	r	0,06	0,11	0,11	0,05	-0,06	0,07	0,22**	0,00	0,09	0,19**	0,09	0,02	0,10	0,08	-0,09	0,20**	0,15*	0,17**
Apreciação belo	r	0,06	0,12	-0,08	-0,01	0,08	0,12	0,15*	0,06	0,06	0,01	0,11	0,09	-0,06	0,12*	0,17**	-0,06	0,11	0,16**
Gratidão	r	0,18**	0,07	0,13*	0,14*	0,01	0,28**	0,34**	0,02	0,18**	0,13*	0,26**	0,02	0,1	0,10	-0,08	0,07	0,27**	0,25**
Otimismo	r	0,22**	0,20**	0,05	0,17**	-0,15*	0,24**	0,26**	-0,04	0,13*	0,22**	0,20**	0,05	0,11	0,13*	-0,08	0,16**	0,19**	0,23**
Humor	r	-0,06	0,07	0,00	-0,07	0,04	0,03	-0,04	0,01	0,03	-0,05	0,07	0,02	-0,05	0,15*	0,00	0,09	0,00	0,1
Espiritualidade	r	0,15**	0,15*	0,08	0,25**	-0,08	0,35**	0,19**	0,04	0,26**	0,21**	0,11	0,09	0,19**	0,14*	-0,12*	0,19**	0,16**	0,14*
Inteligência Social	r	0,08	0,14*	-0,02	0,04	-0,02	0,1	0,13*	0,01	0,11	0,10	0,09	0,04	0,08	0,02	0,00	0,01	0,08	0,14*

Nota. * p<0,05 **p<0,01

Conforme apresentado na Tabela 2, a primeira dimensão a ser correlacionada com as 24 forças de caráter foi Relacionamento Afetivo, dimensão esta composta por 18 frases. Forças como Amor, Esperança, Gratidão e Espiritualidade correlacionaram com cinco ou mais frases desta dimensão. Já Inteligência Social, Humor, Liderança, Amor pelo Aprendizado, Prudência e Justiça, não correlacionou com nenhuma frase.

Observa-se ainda na Tabela 2, que as frases 17 e a 77 foram as frases que correlacionaram com o maior número de forças. A frase 17 *“Pretendo dar apoio a meus familiares quando eles estiverem velhos”* correlacionou com 11 forças das 24 analisadas, sendo que a maior correlação foi com a força Bondade ($r = 0,35$) e Gratidão ($r = 0,34$). A frase 77 *“Gostaria de ter um bom relacionamento com minha família”* houve correlação com 7 forças, sendo que Gratidão foi a correlação mais significativa ($r = 0,25$). Vale ressaltar que duas frases não correlacionaram com nenhuma das 24 forças analisadas, sendo estas a frase 7 *“Pretendo estar morando com a família que eu moro hoje”* e *“Gostaria de ser sustentado pelo meu parceiro”*, frase 39. Os demais coeficientes estiveram em torno de ($r = 0,20$)

Ao correlacionar as 24 forças de caráter com as 15 frases que compõe a Dimensão Estudo da EPVA, apenas duas forças se correlacionaram com cinco ou mais frases, a saber, curiosidade e amor pelo aprendizado. Nove das vinte e quatro forças testadas não obtiveram correlação com nenhuma das frases que compõe o fator (Pensamento Crítico, Autenticidade, Justiça, Perdão, Modéstia, Prudência, Autoregulação, Humor e Espiritualidade). Conforme apresentado na Tabela 3, ao analisar as frases que compõe a Dimensão Estudo, quatro não obteve correlação com nenhuma das 24 forças analisadas, como exemplo, temos a frase 57 *“Não pretendo estar fazendo curso técnico”*, a 67 *“Gostaria de não estar mais estudando”*, ou mesmo a 80 *“Gostaria de ter concluído os estudos”*.

Tabela 3.*Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e frases com compõe a dimensão Estudo*

		epva6	epva16	epva35	epva46	epva47	epva51	epva52	epva57	epva66	epva69	epva72	epva75	epva80	epva85	epva86
Criatividade	r	0,13*	0,06	0,14*	0,00	0,17**	0,10	0,23**	-0,05	0,10	-0,01	0,21**	-0,04	-0,01	0,11	0,17**
Curiosidade	r	0,11	0,07	0,20**	0,04	0,21**	0,18**	0,11	-0,08	0,04	-0,15*	0,23**	-0,00	-0,03	0,16**	0,16**
Pensamento crítico	r	0,01	0,06	0,05	-0,08	0,06	0,10	0,05	-0,05	-0,02	0,01	0,15*	-0,10	-0,05	0,09	0,05
Amor pelo aprendizado	r	0,18**	0,11	0,14*	0,03	0,18**	0,21**	0,09	-0,11	0,09	-0,10	0,19**	0,01	-0,05	0,18**	0,16**
Sensatez	r	0,22**	0,20**	0,10	0,05	0,16**	0,24**	0,06	-0,07	0,06	-0,01	0,22**	0,04	0,00	0,17**	0,15*
Autenticidade	r	0,06	0,11	0,09	0,15*	0,15*	0,11	0,01	-0,15*	0,10	0,10	-0,07	-0,02	0,11	0,10	0,03
Bravura	r	0,06	0,05	0,07	0,01	0,09	0,08	0,08	0,00	-0,10	-0,02	0,20**	0,06	-0,01	0,16**	0,15**
Persistência	r	0,17**	0,14*	0,10	-0,04	0,09	0,14*	0,00	-0,04	0,03	-0,11	0,10	-0,03	0,04	0,19**	0,09
Vitalidade	r	0,05	0,11	0,07	0,06	0,07	0,19**	0,04	-0,05	0,08	0,05	0,09	0,02	0,03	0,07	0,10
Bondade	r	0,17**	0,01	0,11	0,03	0,18**	0,08	0,08	0,00	-0,00	-0,05	0,06	-0,03	0,06	0,09	0,12
Amor	r	0,08	0,15*	0,11	0,16**	0,09	0,21**	0,02	-0,06	0,13*	0,00	0,02	0,00	-0,02	0,12*	0,12*
Justiça	r	0,08	0,06	0,12	0,08	0,15*	0,05	-0,00	-0,11	0	-0,00	0,07	0,07	0,07	0,12*	0,06
Liderança	r	0,18**	0,21**	0,13*	0,05	0,15*	0,13*	0,10	-0,08	0,04	-0,12*	0,15*	-0,05	-0,03	0,11	0,19**
Trabalho equipe	r	0,13*	0,08	0,13*	-0,05	0,10	0,19**	0,13*	-0,03	0,06	-0,02	0,15*	0,03	0,00	0,08	0,09
Perdão	r	0,07	-0,00	0,06	0,08	0,02	0,03	-0,04	0,08	0,07	0,05	-0,03	0,03	0,07	0	0,09
Modéstia	r	0,08	0,03	0,08	-0,00	0,10	0,07	0,04	-0,11	-0,00	-0,06	-0,04	-0,10	0,04	0,12*	0,04
Prudência	r	0,11	0,09	0,12*	0,01	0,15*	0,13*	0,04	-0,01	0,03	-0,11	0,03	-0,03	-0,01	0,08	0,10
Autoregulação	r	0,03	0,04	0,01	-0,04	0,06	0,07	0,05	0,04	0,02	-0,04	0,02	0,05	0,10	0,04	0,07
Apreciação belo	r	0,14*	0,06	0,10	-0,05	0,14*	0,14*	0,14*	-0,01	0,03	0,03	0,16**	-0,13*	-0,07	0,06	0,18**
Gratidão	r	0,18**	0,09	0,13*	0,03	0,17**	0,14*	-0,05	-0,04	0,09	-0,02	0,04	-0,04	0,04	0,12	0,09
Otimismo	r	0,14*	0,07	0,19**	0,07	0,16**	0,20**	0,03	0,01	0,20**	0,06	0,00	-0,05	0,08	0,04	0,06
Humor	r	0,02	0,04	0,12*	0,07	0,10	0,09	0,06	0,00	0,04	0,01	0,10	0,01	-0,05	0,08	0,09
Espiritualidade	r	0,07	0,01	0,10	0,10	0,07	0,15*	-0,07	-0,05	0,13*	0,13*	0,05	0,03	0,12*	0,07	0,09
Inteligência Social	r	0,13*	0,13*	0,09	0,06	0,15*	0,18**	0,19**	-0,04	0,07	0,02	0,22**	-0,00	-0,04	0,18**	0,14*

Nota. * p<0,05 **p<0,01

Nota-se ainda na Tabela 3, que mais da metade das frases apresentou correlação com uma ou duas forças de caráter, correlações estas, que estiveram em torno de 0,2. Conforme apresentado a dimensão Estudo apresentou menos coeficiente significativo quando

comparado a dimensão Relacionamentos Afetivos. A próxima dimensão a ser correlacionada é Trabalho, que é composta por 12 frases e será apresentada na Tabela 4.

Tabela 4.
Correlação de Pearson: 24 Forças de Carater e frases que compõe dimensão Trabalho.

		epv a8	epv a14	epv a26	epv a29	epv a31	epv a34	epv a42	epv a48	epv a62	epv a64	epv a73	epv a84
Criatividade	r	0,01	0,08	0,16**	0,16**	-0,04	0,03	0,01	0,16**	0,02	0,13*	0,03	0,06
Curiosidade	r	0,05	0,08	0,18**	-0,07	-0,04	0,03	0,17**	0,15*	0,05	0,14*	0,13*	0,05
Pensamento crítico	r	0,11	0,07	0,17**	-0,05	-0,06	0,07	0,09	0,07	-0,01	0,07	-0,05	0,06
Amor pelo aprendizado	r	0,12	0,12*	0,20**	-0,03	-0,11	0,06	0,25**	0,15*	0,06	0,15*	0,16**	0,11
Sensatez	r	0,12	0,12*	0,19**	0,04	-0,00	0,09	0,14*	0,18**	-0,03	0,15*	0,09	0,06
Autenticidade	r	0,18**	0,03	0,11	-0,04	0,06	0,17**	0,20**	-0,08	0,09	0,20**	0,10	0,12*
Bravura	r	0,09	0,10	0,27**	0,03	-0,01	0,05	0,17**	0,16**	-0,00	0,06	-0,01	0,05
Persistência	r	0,15*	0,13*	0,17**	-0,01	-0,07	0,18**	0,13*	0,04	0,05	0,04	0,10	0,18**
Vitalidade	r	0,06	-0,01	0,10	-0,04	-0,02	-0,00	0,17**	0,13*	0,05	0,15*	0,06	0,05
Bondade	r	0,07	0,07	0,30**	-0,03	-0,04	-0,03	0,21**	0,04	0,02	0,09	0,07	0,00
Amor	r	0,13*	0,07	0,15*	0,05	-0,05	0,02	0,10	0,10	0,01	0,12	0,04	0,06
Justiça	r	0,05	0,01	0,15*	-0,06	-0,02	0,10	0,26**	0,08	0,02	0,06	0,13*	0,08
Liderança	r	0,15*	0,10	0,10	0,01	-0,1	0,10	0,09	0,08	0,04	0,08	0,01	0,13*
Trabalho em equipe	r	0,11	0,11	0,22**	0,02	0,03	0,09	0,21**	0,04	0,01	0,14*	0,17**	0,12*
Perdão	r	0,03	0,04	0,06	-0,08	0,05	0,06	0,15*	-0,02	0,02	0,06	0,09	-0,06
Modéstia	r	0,07	-0,08	0,10	-0,16**	-0,13*	0,16**	0,25**	-0,02	0,10	0,13*	0,09	0,17**
Prudência	r	0,02	0,07	0,07	-0,10	-0,01	0,09	0,20**	-0,03	0,12	0,11	0,12	0,08
Autoregulação	r	0	-0,04	0,09	-0,10	0,06	0,03	0,17**	-0,02	0,05	0,05	0,03	0,00
Apreciação belo	r	0,10	0,09	0,16**	0,08	-0,02	0,09	0,10	0,15*	0,07	0,12*	0,05	0,11
Gratidão	r	0,06	0,06	0,18**	0,02	0,03	0,01	0,19**	0,08	0,03	0,13*	0,10	0,03
Otimismo	r	0,17**	0,10	0,26**	-0,02	0,07	0,05	0,24**	-0,01	0,06	0,21**	0,11	0,06
Humor	r	0,00	0,12*	0,10	0,08	0,05	0,09	0,04	0,10	0,05	0,05	0,08	0,06
Espiritualidade	r	0,12	0,03	0,19**	0,06	0,17**	0,01	0,22**	0,04	0,04	0,11	0,12*	0,14*
Inteligência Social	r	0,08	0,09	0,16**	-0,02	-0,02	0,08	0,17**	0,21**	0,01	0,19**	0,13*	0,07

Nota. * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Conforme apresentado na Tabela 4, duas forças apresentaram diversas coeficientes com magnitudes significativas, sendo Bondade e os maiores foram ($r = 0,53$) e ($r = 0,54$) e Trabalho em Equipe ($r = 0,39$) e ($r = 0,32$). Frases que não apresentou correlação com nenhuma das 24 forças de caráter, foi a frase 14 “*Gostaria de ter um trabalho que atenda a minhas necessidades básicas*” e “*Gostaria de ter sucesso em meu trabalho*” a frase 62. As

frases com maior número de forças com coeficientes significativos foram as 42 e 26. “*Gostaria de estar trabalhando*” (frase 42) se relacionou com 14 forças, com destaque para Bravura ($r = 0,27$), Bondade ($r = 0,30$), Trabalho em Equipe ($r = 0,22$) e Esperança ($r = 0,26$). A frase 26 “*Gostaria de estar trabalhando em algo que faça diferença na vida das pessoas*” relacionou-se significativamente com 13 das 24 forças, sendo as Espiritualidade, Esperança, Modestia, Trabalho em Equipe, Justiça, Bondade, Amor pelo aprendizado, foram correlações acima de ($r > = 0,21$).

Vale destacar ainda na Tabela 4, que ao correlacionar a frase 29 “*Não gostaria de estar trabalhando*” com a força modéstia, a correlação foi significativa, mas negativa ($r = -0,16$). De acordo com a Tabela 5, todas as forças se correlacionaram significativamente com pelo menos uma das frases, o que claramente torna esta a dimensão com maior número de coeficientes significativos.

De acordo com o exposto na Tabela 5 apenas a frase 28 “*Gostaria de estar me sentindo bem comigo mesmo*” não obteve correlação significativa com nenhuma das 24 forças de caráter, o restante das frases apresenta correlação significativa com diversas forças. As forças que correlacionaram com 12 das 14 frases que compõe a dimensão Aspirações Positivas, foram Trabalho em Equipe ($r > = 0,19$) que se refere a trabalhar bem com membros de um grupo ou equipe e Bondade ($r > = 0,21$) que é fazer boas ações aos outros, reconhecendo o valor do outro. Vale ressaltar as correlações moderadas com Bondade, sendo que a maior correlação encontrada foi com a frase 56 “*Gostaria de estar ajudando pessoas que estejam passando por necessidades*” ($r = 0,54$). Gratidão ($r > = 0,16$), Autenticidade ($r > = 0,18$), Sensatez ($r > = 0,17$) e Otimismo ($r > = 0,19$) foram quatro forças que apresentaram diversos coeficientes significativos com as frases que compõe a dimensão Aspirações Positivas.

Tabela 5.*Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e frases que compõe Aspirações Positivas*

		epv a5	epv a9	epv a13	epv a18	epv a28	epv a32	epv a37	epv a41	epv a49	epv a56	epv a67	epv a70	epv a78	epv a83
Criatividade	r	0,09	0,14*	0,03	0,00	-0,07	0,19**	0,15*	0,01	0,15*	0,15*	0,18**	0,09	0,18**	0,18**
Curiosidade	r	0,1	0,20**	0,11	0,06	0,05	0,32**	0,15*	0,12	0,24**	0,29**	0,30**	0,20**	0,27**	0,27**
Pensamento Crítico	r	0,17**	0,14*	0,02	0,08	0,01	0,14*	0	0,04	0,13*	0,16**	0,17**	0,11	0,21**	0,15*
Amor pelo aprendizado	r	0,14*	0,18**	0,06	0,07	0,02	0,18**	0,14*	0,07	0,17**	0,24**	0,23**	0,13*	0,20**	0,27**
Sensatez	r	0,19**	0,20**	0,15*	0,12*	0,06	0,24**	0,11	0,15*	0,16**	0,22**	0,21**	0,27**	0,17**	0,25**
Autenticidade	r	0,13*	0,18**	0,16**	0,22**	0,05	0,18**	0,19**	0,14*	0,23**	0,22**	0,24**	0,32**	0,25**	0,23**
Bravura	r	0,07	0,151	0,05	0,14*	0,05	0,25**	0,13*	0,10	0,31**	0,31**	0,37**	0,27**	0,28**	0,33**
Persistência	r	0,24**	0,09	0,15*	0,06	0,09	0,16*	-0,06	0,06	0,10	0,15*	0,15*	0,14*	0,10	0,17**
Vitalidade	r	0,15*	0,08	0,15*	0,06	0,03	0,19**	0,11	0,06	0,14*	0,17**	0,20**	0,21**	0,09	0,18**
Bondade	r	0,08	0,34**	0,24**	0,29**	0,08	0,33**	0,34**	0,30**	0,40**	0,54**	0,45**	0,43**	0,43**	0,53**
Amor	r	0,06	0,15*	0,07	0,12	-0,01	0,25**	0,15*	0,11	0,22**	0,27**	0,25**	0,21**	0,21**	0,25**
Justiça	r	0,10	0,10	0,10	0,07	-0,01	0,11	0,13*	0,08	0,16**	0,23**	0,13*	0,16**	0,15*	0,15*
Liderança	r	0,17**	-0,00	0,09	0,06	-0,05	0,11	-0,01	0,01	0,06	0,10	0,12	0,12	0,05	0,14*
Trabalho em equipe	r	0,10	0,31**	0,19**	0,21**	-0,00	0,32**	0,23**	0,28**	0,26**	0,29**	0,39**	0,26**	0,25**	0,29**
Perdão	r	0,10	0,05	0,11	0,13*	-0,07	0,14*	0,13*	0,08	0,14*	0,9**	0,21**	0,11	0,16**	0,14*
Modéstia	r	0,20**	0,04	0,08	0,12*	-0,07	0,16**	0,11	0,10	0,19**	0,26**	0,16**	0,28**	0,24**	0,30**
Prudência	r	0,10	0,06	-0,06	0,15*	-0,04	0,06	0,10	0,08	0,00	0,16**	0,17**	0,10	0,13*	0,15*
Autoregulação	r	0,04	0,08	0,07	0,08	0,01	0,12*	0,11	0,11	0,08	0,17**	0,23**	0,12	0,11	0,09
Apreciação belo	r	0,07	0,13*	0,09	0,05	0,02	0,21**	0,13*	0,13*	0,21**	0,23**	0,23**	0,23**	0,26**	0,24**
Gratidão	r	0,17**	0,16**	0,26**	0,16**	0,13*	0,23**	0,22**	0,15*	0,29**	0,42**	0,29**	0,33**	0,27**	0,35**
Otimismo	r	0,11	0,25**	0,22**	0,19**	0,03	0,33**	0,19**	0,21**	0,26**	0,29**	0,33**	0,27**	0,20**	0,26**
Humor	r	0,12*	-0,00	0,04	-0,05	-0,01	0,18**	-0,03	-0,07	0,02	0,02	0,13*	0,06	0,05	0,07
Espiritualidade	r	0,10	0,16**	0,19**	0,10	0,04	0,15*	0,17**	0,20**	0,27**	0,33**	0,27**	0,25**	0,24**	0,28**
Inteligência Social	R	0,12*	0,17**	0,14*	0,09	0,10	0,21**	0,11	0,13*	0,14*	0,16**	0,26**	0,21**	0,20*	0,21**

Nota. * p<0,05 **p<0,01

Ainda conforme a Tabela 5, esta dimensão apresentou as maiores magnitudes até o momento, torno de 0,4 e 0,5. A próxima dimensão a ser correlacionada com as 24 forças foram as frases da dimensão bens materiais, e pode ser observado na Tabela 6.

A dimensão Bens Materiais conta com 10 frases e ao analisar os dados, pode-se observar que 11 das 24 forças não houve correlação significativa com nenhuma das frases que compõe a dimensão. Quando observado as frases que não correlacionou com nenhuma força, têm a 10 “*Pretendo ter condições de fazer viagens nacionais e internacionais*” e a frase 71 “*Gostaria de ter uma casa melhor do que a que eu moro*”.

Tabela 6.*Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e as frases que compõe Bens Materiais*

		epva 1	epva 10	epva 19	epva 50	epva 55	epva 68	epva 71	epva 76	epva 79	epva 82
Criatividade	r	0,10	0,03	0,17**	0,14*	0,03	0,09	0,02	0,13*	0,01	0,06
Curiosidade	r	-0,02	0,06	-0,03	0,09	-0,02	0,05	0,05	0,05	-0,00	0,01
Pensamento Crítico	r	0,01	0,06	0,00	0,05	0,08	0,02	0,03	0,09	-0,05	0,05
Amor pelo Aprendizado	r	0,03	0,02	-0,01	0,13*	0,12	0,09	0,08	0,01	0,02	0,08
Sensatez	r	0,03	0,05	0,17**	0,11	0,01	0,13*	0,07	0,17**	0,00	0,15*
Autenticidade	r	0,12*	0,01	0,16**	0,15*	0,13*	0,07	0,12	0,14*	-0,04	0,19**
Bravura	r	0,04	0,00	-0,01	0,15*	0,01	-0,05	-0,02	0,04	0,12*	0,07
Persistência	r	0,11	0,05	0,12*	0,14*	0,13*	0,09	0,05	0,06	-0,12*	0,06
Vitalidade	r	0,08	0,12	0,15*	0,23**	0,12*	0,22**	0,06	0,16**	0,00	0,22**
Bondade	r	-0,03	0,09	-0,03	0,13*	0,09	0,10	0,07	0,04	0,07	0,13*
Amor	r	-0,01	0,03	0,11	0,12	0,10	0,10	0,09	0,07	-0,06	0,09
Justiça	r	0,09	-0,00	0,07	0,05	0,16**	0,06	-0,01	0,04	0,03	0,10
Liderança	r	0,09	-0,04	0,13*	0,09	0,04	0,06	0,11	0,03	-0,10	0,09
Trabalho equipe	r	0,03	0,02	0,10	0,17**	0,00	0,12*	0,06	0,14*	0,00	0,13*
Perdão	r	-0,11	-0,03	-0,04	0,09	0,08	0,02	0,06	-0,00	-0,02	0,05
Modéstia	r	0,00	-0,02	0,14*	0,13*	0,08	0,09	0,03	0,11	-0,08	0,17**
Prudência	r	-0,02	-0,07	-0,03	0,08	0,07	0,01	0,02	0,08	-0,04	0,07
Autoregulação	r	-0,10	-0,03	0,02	0,05	0,01	0,07	0,08	0,07	0,01	0,10
Apreciação belo	r	0,05	0,14*	0,05	0,19**	0,08	0,08	0,02	0,09	-0,00	0,14*
Gratidão	r	0,05	0,10	0,01	0,19**	0,07	0,19**	-0,02	0,10	0,03	0,17**
Otimismo	r	0,12*	0,11	0,16**	0,21**	0,18**	0,23**	0,12*	0,20**	-0,16**	0,21**
Humor	r	-0,01	-0,06	0,04	0,16**	0,07	0,05	0,03	0,11	-0,06	0,04
Espiritualidade	r	0,16**	0,10	0,13*	0,27**	0,23**	0,22**	0,12*	0,09	-0,04	0,23**
Inteligência Social	r	-0,01	0,12	0,19**	0,22**	0,14*	0,13*	0,08	0,11	0,02	0,18**

Nota. * p<0,05 **p<0,01

Ainda conforme a Tabela 6, a frase 79 “*Não pretendo conseguir mais bens materiais do que eu preciso*” correlacionou-se apenas com Esperança, valendo ressaltar que foi uma correlação negativa ($r = -0,16$). A frase que correlacionou com maior número de forças foi a 50, “*Gostaria de ter uma casa de campo ou uma casa na praia*”, a saber, Entusiasmo, Trabalho em Equipe, Apreciação do belo, Gratidão, Esperança, Humor, Espiritualidade e Inteligência Social. De forma geral, a dimensão Bens Materiais, apresentou coeficientes significativos quando correlacionados a forças como Otimismo ($r > = 0,16$), Vitalidade ($r > = 0,16$) e Espiritualidade ($r > = 0,16$).

A penúltima dimensão da EPVA é a Espiritualidade e suas análises podem ser observadas na Tabela 7. Diferente de todas análises até o momento, esta houve correlação significativa de todas as frases que compõe a dimensão com pelo menos uma força de caráter, valendo frisar, que a força espiritualidade apresentou correlação significativa com todas as frases ($r > = 0,28$). Não houve correlações significativas com apenas 4 forças, Criatividade, Curiosidade, Pensamento Crítico e Prudência.

Tabela 7.

Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e as frases que compõe Espiritualidade

	epva 4	epva 20	epva 23	epva 25	epva 27	epva 43	epva 44	epva 61	epva 63	epva 81
Criatividade	r -0,11	-0,12*	0,02	-0,08	-0,02	0,01	-0,03	0,12*	0,03	-0,02
Curiosidade	r -0,03	-0,06	0,01	0,06	0,04	0,06	-0,01	0,13*	-0,01	0,01
Pensamento	r -0,07	-0,11	-0,01	-0,03	-0,07	-0,04	-0,05	0,09	0,00	-0,07
Amor aprendizado	r 0,05	-0,00	0,03	0,10	0,08	0,13*	0,11	0,20**	-0,09	0,07
Sensatez	r 0,04	0,05	0,11	0,15*	0,10	0,13*	0,06	0,16**	-0,03	0,10
Autenticidade	r 0,30**	0,33**	0,09	0,30**	0,31**	0,37**	0,27**	0,40**	-0,11	0,32**
Bravura	r 0,09	0,07	-0,02	0,10	0,12*	0,15*	0,09	0,20**	-0,06	0,08
Persistência	r 0,17**	0,15*	0,02	0,23**	0,21**	0,19**	0,17**	0,23**	-0,16**	0,17**
Vitalidade	r 0,26**	0,22**	0,03	0,16**	0,26**	0,31**	0,23**	0,34**	-0,24**	0,30**
Bondade	r 0,23**	0,18**	0,06	0,23**	0,26**	0,26**	0,21**	0,30**	-0,13*	0,21**
Amor	r 0,18**	0,13*	0,09	0,20**	0,19**	0,21**	0,16**	0,35**	-0,15*	0,23**
Justiça	r 0,14*	0,12*	0,08	0,13*	0,16**	0,19**	0,13*	0,16**	-0,04	0,14*
Liderança	r 0,04	0,03	-0,01	0,10	0,04	0,05	0,07	0,16**	-0,05	0,02
Trabalho equipe	r 0,12	0,10	0,12*	0,16**	0,19**	0,22**	0,16**	0,27**	-0,07	0,18**
Perdão	r 0,13*	0,07	0,07	0,12*	0,16**	0,18**	0,25**	0,21**	-0,16**	0,15*
Modéstia	r 0,14*	0,12*	0,12*	0,20**	0,15*	0,18**	0,19**	0,24**	-0,14*	0,16**
Prudência	r 0,01	-0,03	0,00	0,12*	0,04	0,09	0,07	0,11	-0,03	0,03
Autoregulação	r 0,11	0,08	0,09	0,13*	0,14*	0,17**	0,18**	0,21**	-0,07	0,12
Apreciação belo	r 0,05	0,04	0,12*	0,10	0,16**	0,13*	0,14*	0,22**	-0,05	0,11
Gratidão	r 0,35**	0,36**	0,16**	0,37**	0,43**	0,45**	0,39**	0,51**	-0,32**	0,44**
Otimismo	r 0,32**	0,29**	0,18**	0,34**	0,37**	0,42**	0,36**	0,48**	-0,18**	0,39**
Humor	r 0,01	0,01	0,02	0,07	0,08	0,11	0,04	0,16**	-0,07	0,11
Espiritualidade	r 0,54**	0,48**	0,28**	0,42**	0,60**	0,61**	0,54**	0,66**	-0,41**	0,58**
Inteligência Social	r 0,10	0,09	0,09	0,19**	0,14*	0,18**	0,14*	0,27**	-0,10	0,17**

Nota. * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Das 24 forças de caráter analisadas, dez destas correlacionaram com 75% ou mais das frases da dimensão Espiritualidade, valendo destacar também forças que apresentaram magnitudes mais altas, como Gratidão ($r > = 0,16$) que refere-se a estar atento e grato pelas

coisas boas que acontecem e Otimismo ($r > = 0,29$) que é esperar o melhor e trabalhar para atingi-lo. Frase como a 61 “*Gostaria de estar me tornando uma pessoa melhor por meio da minha fé*”, correlacionou significativamente com 20 das 24 forças, sendo Espiritualidade ($r = 0,66$) e Gratidão ($r = 0,50$) as que apresentaram correlação mais altas.

Ainda na Tabela 7, sobre a frase 63, “*Não gostaria de estar vivendo a minha vida com base nos ensinamentos religiosos*”, houve correlações significativas, só que desta vez negativa com Persistência ($r = -0,16$), Entusiasmo_Vitalidade ($r = -0,24$), Perdão ($r = -0,16$), Gratidão ($r = -0,32$), Esperança_Otimismo ($r = -0,18$) e Espiritualidade_Religião ($r = -0,41$). A última dimensão da EPVA Sentido da Vida foi apresentada as correlações significativas na Tabela 8.

Tabela 8.

Correlação de Pearson: 24 forças de caráter e as frases que compõe Sentido da Vida

		epva 4	epva 20	epva 23	epva 25	epva 27	epva 43
Criatividade	r	0,11	0,12*	-0,02	0,11	0,09	0,16**
Curiosidade	r	0,15*	0,03	-0,02	,170**	0,20**	0,23**
Pensamento Crítico	r	0,14*	-0,06	-0,04	0,07	0,11	0,16**
Amor pelo Aprendizado	r	0,09	-0,03	-0,00	0,07	0,13*	0,09
Sensatez	r	0,14*	-0,04	0,18**	0,25**	0,23**	0,21**
Autenticidade	r	0,10	-0,04	0,14*	0,15*	0,14*	0,13*
Bravura	r	0,12*	0,07	-0,00	0,19**	0,15*	0,13*
Persistência	r	0,19**	-0,14*	-0,00	0,11	0,19**	0,12
Vitalidade	r	-0,01	-0,10	0,07	0,04	0,21**	0,12*
Bondade	r	0,27**	-0,02	0,05	0,14*	0,18**	0,14*
Amor	r	0,03	-0,04	0,08	0,06	0,18**	0,14*
Justiça	r	0,14*	0,01	0,09	0,12*	0,06	0,08
Liderança	r	0,16**	-0,05	-0,03	0,05	0,08	0,16**
Trabalho equipe	r	0,20**	0,00	0,03	0,23**	0,20**	0,23**
Perdão	r	-0,03	-0,06	0,1	0,06	0,11	0,12*
Modéstia	r	0,04	-0,08	0,06	0,07	0,12	0,10
Prudência	r	0,06	-0,04	0,08	0,08	0,11	0,10
Autoregulação	r	-0,04	-0,00	0,09	0,07	0,14*	0,13*
Apreciação belo	r	0,13*	0,05	0,06	0,17**	0,19**	0,15*
Gratidão	r	0,09	-0,07	0,18**	0,12*	0,29**	0,14*
Otimismo	r	0,13*	-0,07	0,13*	0,10	0,30**	0,20**
Humor	r	0,02	0,06	0,03	0,08	0,06	0,13*
Espiritualidade	r	0,05	-0,09	0,26**	0,13*	0,22**	0,12
Inteligência Social	r	0,11	-0,05	0,11	0,15*	0,22**	0,18**

Nota. * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Conforme apresentado na Tabela 8, a dimensão Sentido da vida é composta por 6 frases, e destas, apenas a frase 24 “*Não pretendo estar me preocupando com o meu futuro, pois isso não é importante para mim*”, não apresentou correlações significativa com nenhuma força. Já as frases 54 “*Pretendo ter consciência das coisas que são importantes para mim*” e 60 “*Gostaria de estar envolvido em atividades que tenham sentido para mim*” correlacionaram significativamente com 12 e 8 forças, respectivamente.

Forças como Gratidão ($r=0,29$), Bondade ($r=0,27$), Otimismo ($r=0,30$) foram as que apresentaram magnitudes mais altas ao serem correlacionadas com Sentido da Vida. Na Tabela 9 será possível observar uma síntese das correlações das 24 forças com as dimensões.

Tabela 9.
Tabela Síntese das correlações entre as 24 forças e as dimensões da EPVA

	Relacioname nto Afetivo	Estudo	Trabalho	Aspirações Positivas	Bens Materiais	Espiritualida de	Sentido da vida
Criatividade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Curiosidade	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Pensamento_crítico	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Amor_pelo_aprendizado	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perspectiva_sensatez	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Autenticidade	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Bravura	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Persistência	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Entusiasmo_Vitalidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Bondade_Generosidade	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Amor	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
Justiça	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Liderança	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
Trabalho_em_equipe	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Perdão	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Modestia	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Prudência	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Auto_Regulação	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Apreciação_do_belo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Gratidão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Esperança_otimismo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Humor	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
Espiritualidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Inteligência_Social	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
TOTAL:	20	15	20	24	13	20	16

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado na Tabela 9, a dimensão que correlacionou com o maior número de forças foi Aspirações Positivas que se refere a vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, incluindo a vontade de ser alguém melhor e se considerado importante na vida de outras pessoas, sendo que apresentou correlações significativas, moderadas com todas as forças analisadas. Ainda na Tabela síntese observa-se que outras três dimensões correlacionaram com 20 das 24 forças analisadas, sendo estas, Relacionamento Afetivo que refere a questões de manter relações afetivas, Trabalho que está relacionado a pretensões voltadas a profissão e Espiritualidade que está relacionado a satisfação com Deus, ou algo que seja considerado absoluto. A dimensão que com menos forças correlacionou foi Bens Materiais que diz respeito ao desejo de adquirir bens materiais e incrementar a condição financeira, visto que houve correlação significativa com 13 das forças de caráter analisadas.

DISCUSSÃO

Tendo em vista as definições dos construtos de acordo com Damon (2009) e Peterson e Seligman (2004), eram esperadas algumas correlações significativas para os resultados, referentes ao objetivo desse estudo. Eram esperadas correlações significativas da grande maioria das forças com pelo menos uma das dimensões da Escala de Projeto de Vida, o que pôde ser observado após a apresentação dos resultados.

A força vitalidade que envolve a avaliação do quanto a pessoa encara a vida com entusiasmo e energia, eram esperadas correlações com todas as dimensões da EPVA, o que foi observado nos resultados. Estudo realizado por Oliveira, Nunes, Legal e Noronha (2016) corrobora este achado, visto que foi encontrada correlação significativa em quase todos os

itens do bem-estar subjetivo (exceto afeto negativo), assim como obteve correlação mais forte com o escore geral de bem-estar subjetivo.

Houve ainda, a correlação significativa da força Otimismo que está relacionado ao fato de esperar o melhor e trabalhar para alcançá-lo e a Gratidão que relaciona-se ao fato de estarmos atentos e com uma visão positiva das coisas, com todas as dimensões da EPVA, o que vai ao encontro com achados nos estudos de Noronha e Martins, (2016) no qual foram encontradas correlações de magnitude moderadas quando relacionada tais forças com a satisfação de vida. Park et al. (2004) também realizou estudo que encontrou resultados parecidos quando correlacionou tais forças com satisfação com a vida.

Aspirações positivas que refere à vontade de melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, incluindo a vontade de ser alguém melhor e de ser considerado importante na vida de outras pessoas, foi a única dimensão que correlacionou significativamente com todas as forças da EFC. O que faz todo sentido quando pensamos nas forças como fatores protetivos para o desenvolvimento às adversidades (Peterson & Seligman, 2004).

Devido ao projeto de vida estar relacionada a busca por algo que seja significativo para o eu e para a sociedade (Danom et al. 2003), faz sentido a correlação significativa encontrada com 20 forças, visto que, a dimensão relacionamentos afetivos que refere-se a iniciar e manter relações afetivas, nos âmbitos afetivo, social, educacional e do trabalho. Houve correlação significativa moderada também com vinte das forças analisadas, quando comparado com a dimensão trabalho que está relacionado às pretensões voltadas à profissão.

Com relação a espiritualidade da EPVA, observou correlação significativa como era esperada inicialmente com a força de caráter denominada Espiritualidade, pois pessoas com altos escores nesta força, apresentam crenças coerentes a respeito do significado do universo e o seu lugar nele, bem como na busca em um propósito maior (Noronha & Barbosa, 2016).

Vale ressaltar, que a Força Espiritualidade correlacionou significativamente com todas as dimensões da EPVA, sugerindo ser um aspecto importante para a formulação de projeto de vida.

No fator Sentido de Vida, considerando o momento de vivenciado por estes jovens, esperava-se que alunos com altos escores neste fator, apresentassem altas pontuações em forças como espiritualidade e autorregulação, uma vez que tal dimensão está associada com o bem estar existencial, como o acreditar em alguma força absoluta (Dallazzana-Zanon & Gobbo, 2016; Moberg & Brusek, 1978). Foi possível observar a correlação moderada com espiritualidade o que não ocorreu com a autoregulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a isto, os dados corroboram com a literatura, ao dizer que as forças de caráter, entendidas como características psicológicas positivas, que permitem o funcionamento ideal e servem como fatores protetivos para as adversidades (Peterson & Seligman, 2004), podendo auxiliar no enfrentamento das dificuldades inerentes à elaboração dos projetos de vida. Ainda mais quando se trata de adolescentes, que segundo Damon (2008), ao serem submetidos ao desenvolvimento da identidade, apenas cerca de 20% desenvolvem um projeto de vida.

Considerando os dados obtidos, forças como trabalho em equipe, vitalidade, esperança, apreciação pelo belo e gratidão, foram as que correlacionaram com todas as dimensões da EPVA, sugerindo que estas seriam as forças mais determinantes para a construção mais consistente de um projeto de vida. Vale frisar que todas as forças são importantes em alguma medida para a construção de projeto de vida, mas algumas não correlacionaram significativamente com um ou outros fatores.

Devido a relevância do tema para o desenvolvimento das aspirações do jovem frente ao futuro, estudos de correlação com outros construtos da psicologia devem ser realizado, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o construto, assim como visando propor formas interventivas de contribuir com os jovens que passam por este momento do desenvolvimento. Sob esta perspectiva, parece relevante estudos futuros, cujo objetivo seja análise fatorial, e busca de evidências de validade para a Escala de Projeto de Vida para adolescentes (EPVA).

REFERÊNCIAS

- Abreu, E. F. & Alencar, H. M. (2012). Projetos de vida e profissional: Um estudo com universitários da área da saúde. *Psicologia da Educação*, 35, 144-170. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200008
- D' Aurea-Tardeli, D. (2010). Identidade e Adolescência: Expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 2(3), 65-74. Recuperado de http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/76/pdf_1
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119-128. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de http://web.stanford.edu/group/adolescence/cgi-bin/coa/sites/default/files/devofpurpose_0.pdf
- Damon, W. (2009). *O que o Jovem quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial.

- Dellazzana-Zanon, L. L. & Freitas, L. B. L. (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicol.* 9(2) 281-292. doi: 10.5380/psi.v19i2.35218
- Dellazzana-Zanon & Gobbo, J. P. (2016). Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Francis, L. J. & Robbins, M. (2009). Prayer, purpose in life, and attitudes toward substances: A study 13-to 15-year-olds in England and Wales. *Counseling and Spirituality / Counseling et. Spiritualité*, 28(2), 83-104. Recuperado de http://wrap.warwick.ac.uk/2969/1/WRAP_Francis_0673558-ie-110310-prayerpinl-apa-100120.pdf
- Klein, A. M., & Arantes, V. M. (2016). *Projetos de vida de jovens do ensino médio e a escola. Educação e Realidade*, 41(1), 135-154. doi.org/10.1590/2175-623656117
- Lei n. 8.069. (1990, 13 de julho). *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Acesso em 17 de outubro, 2017, em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Linley, P. A., P., Maltby, J., Wood, A. M., Joseph, S. Harrington, S., Peterson, C., Seligman, M. E. P. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA Inventory of Strengths. *Personality and Individual Differences*, 43(2), 341-351. doi: 10.1016/j.paid.2006.12.004
- Marcelino, M. Q. S. (2006). *Construção do projeto de vida de adolescentes: um estudo das representações sociais*. Tese de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Recuperado em 15 de Maio de 2016, de http://www.cchla.ufpb.br/ppgp/images/pdf/dissertacoes/maria_quiteria_2006.pdf

- Marcelino, M. Q. S., Catão, M. F. F. M., & Lima, C. M. P. (2009). Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(3), 544–557. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a09.pdf>
- Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de Caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefe.
- Noronha, A. P. P. & Batista, H. H. V. (2017). Escala de forças de caráter e estilos parentais: estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia* 8(2), 02-19. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v8n2p02
- Noronha, A. P. P. & Martins, D. F. (2016). Associações entre forças de caráter e satisfação com a vida: estudo com universitário. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 83-89. doi: 10.14718/ACP.2016.19.2.5
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J. & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar Subjetivo: estudo de correlação com forças de caráter. *Avaliação Psicológica* 15(2) 177-185. doi: 10.15689/ap.2016.1502.06
- Oliveira, I. C. V., & Saldanha, A. A. W. (2010). Estudo Comparativo Sobre a Perspectiva de Futuro dos Estudantes de Escolas Públicas e Privadas. *Paideia*, 20(45), 47–55. Recuperado em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423775007>
- Park, N. & Peterson, C. (2003). Positive psychology as the even-handed positive psychologist views it. *Psychological Inquiry*, 14, 141-146.
- Patáro, C. S. O., & Arantes, V. A. (2014). A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses. *Psicologia em Estudos*, 19(1), 145–156. doi.org/10.1590/1413-7372222090014

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. New York: Oxford University Press.

Seligman, M. E. P. (2009). *Felicidade autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P & Csikszentmihalyi, O. (2000). Positive Psychology: an introduction. *American Psychology*, 55(1), 5-14.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente o exposto até o momento, fica clara a importância de estudar projeto de vida em jovens, assim como estruturar formas de ajudá-lo na identificação dos elementos que impactam o delineamento do seu projeto de vida. Pois, pessoas comprometidas com seu projeto ampliam sua percepção, deixando de pensar apenas nelas mesmas e pensando além delas, o que segundo Delours é um dos grandes desafios do século XXI, ‘aprender a viver juntos’.

Foram referenciados o ECA, programas vinculados ao Ministérios da Educação e Saúde, tudo para mostrar o quão importante é assegurar serviços de prevenção e promoção, à população que garantirá o futuro do nosso país. Isto, porque segundo IBGE (2010), 42% da população brasileira esta na faixa etária jovem, o que faz do Brasil um país que deve garantir ao menos que as políticas públicas sejam cumpridas.

Considerando a importância do PNE e do documento da UNESCO, citados neste trabalho, os dois defendem que à educação escolar deveria ser responsável pela formação integral do jovem, atribuindo a escola, a responsabilidade de formar jovens não apenas valorizando os conteúdos acadêmicos, mas instrumentalizando-o para ter condições de buscar conhecimento sobre si, sobre o mundo, e suas idealizações de futuro, o que poderíamos chamar de a construção do seu projeto de vida. Sabemos que não acontece nas escolas como prevê os documentos que norteiam estes serviços, o que sem duvidas dificultará na sua tão falada adaptação ao século XXI.

Quando o assunto é projeto de vida, por meio dos estudos levantados, assim como os estudos propostos por esta pesquisa, mostrou-se incipiente a produção teórica e prática, quando comparado a outros construtos estudados pela psicologia. Uma problemática

levantada por Dellazzanna-Zanon e Freitas (2015), ao realizarem uma revisão de literatura com o intuito de entender as definições do construto utilizada pelos autores que estudam a temática, descobriram que muitos dos estudos não apresentavam uma definição clara. Quanto a revisão de literatura proposta por este estudo, que possuía o objetivo de levantar a produção dos últimos 6 anos, mostrou que foi baixa a produção científica nacional e internacional, quando o assunto é projeto de vida na adolescência.

Apesar de serem temas que caminham juntos em diversos programas de políticas públicas, como já citados, poucas foram as contribuições teóricas encontradas. Valendo ressaltar o nome de Damon que aparece citado em diversos estudos nacionais e internacionais, quando o assunto é a contextualização de projeto de vida, podendo dizer que é um estudioso importante para o desenvolvimento da temática. Outro dado significativo do primeiro estudo, é a ausência de um instrumento com qualidades psicométricas comprovadas para a avaliação de projeto de vida na adolescência, o que demonstra a importância de mais estudos com a EPVA.

Para Damon (2009), projeto de vida está associado a uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana, levando em consideração não somente questões pessoais. Ainda, segundo o autor, ter um projeto de vida é uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la.

Assim sendo, o segundo estudo foi proposto, sugerindo a possibilidade de pensar nas forças de caráter em jovens, visando quantificar em que medida determinadas características poderiam contribuir na perspectiva de futuro destes jovens. Correlações de magnitude moderada foram encontradas entre todas as dimensões da EPVA e forças como Gratidão, Otimismo, Vitalidade, Trabalho em Equipe e Espiritualidade. As Dimensões

Aspirações positivas correlacionou significativamente com todas as 24 forças de caráter. Já Trabalho, Relacionamento Afetivo e Espiritualidade correlacionaram com mais de 75% das forças analisadas. Esses dados, sugerem que ao desenvolvermos forças de caráter em jovens, estaremos mais próximos de uma sociedade com perspectivas de futuro mais consistentes.

Segundo Marcelino et al. (2009), o projeto de vida deve fazer sentido para o indivíduo e deve lhe causar bem-estar, garantindo a resiliência e motivação frente aos desafios que lhe serão exigidos. Ao lado disso, impactará em outras pessoas e atenderá o que Damon (2008) chamou de elevação moral. As pessoas comprometidas com seu projeto ampliam sua percepção, deixando de pensar apenas nelas mesmas e pensando além delas. O autor diz ainda que, em meio a tantos sentimentos de expectativa e fascinação pelo que as pessoas estão desempenhando, surgem sentimentos de satisfação, bem-estar, e alegria, que funcionam como base de motivação para aprendizagem e realizações.

REFERÊNCIAS

- Bock, A. M. F., Furtado, O., & Teixeira, M. L. (1996). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Bock, A. M. F., Marchina, M. G. F. & Furtado, O. (2001). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez.
- Barros, M. V. C., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 161-171. Recuperado em 02 de setembro de 2016, <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203046164007>
- D' Aurea-Tardeli, D. (2010) Identidade e Adolescência: Expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 2(3), 65-74. Recuperado de http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/76/pdf_1
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119-128. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de http://web.stanford.edu/group/adolescence/cgi-bin/coa/sites/default/files/devofpurpose_0.pdf
- Damon, W. (2009). *O que o Jovem quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial.
- Dellazzana-Zanon, L. L. & Freitas, L. B. L (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicol.* 9(2) 281-292. doi: 10.5380/psi.v19i2.35218
- Dallazzana-Zanon & Gobbo, J. P. (2016). Escala de Projeto de Vida para Adolescentes

(EPVA). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Delors, J. (2003). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Editora Cortez; MEC; UNESCO.

Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2011). A eficiência de uma intervenção de carreira para exploração vocacional, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2) 153-164. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a22.pdf>

Gobbo, J. P. (2016). *Construção da Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA)*. Dissertação Mestrado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico (2010).

Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios-Síntese de Indicadores.

Recuperado de

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=40

Klein, A. M., & Arantes, V. M. (2016). Projetos de vida de jovens do ensino médio e a escola. *Educação e Realidade*, 41(1), 135-154. doi.org/10.1590/2175-623656117

Linley, P. A., P., Maltby, J., Wood, A. M., Joseph, S. Harrington, S., Peterson, C., Seligman, M. E. P. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA Inventory of Strengths. *Personality and Individual Differences*, 43(2), 341-351. doi: 10.1016/j.paid.2006.12.004

Locatelli, A. C. D, Bzuneck, J. A., & Guimarães, S. E. R. (2007) A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 268–351. Recuperado em 01 de Outubro de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a13v20n2.pdf>

- Marcelino, M. Q. S. (2006). *Construção do projeto de vida de adolescentes: um estudo das representações sociais*. Tese de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Recuperado em 15 de Maio de 2016, de http://www.cchla.ufpb.br/ppgp/images/pdf/dissertacoes/maria_quiteria_2006.pdf
- Marcelino, M. Q. S., Catão, M. F. F. M., & Lima, C. M. P. (2009). Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(3), 544–557. Recuperado em 10 de Maio de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a09.pdf>
- Melo-Silva, L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31–52. Recuperado em 12 de Março de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005
- Moberg, D. O. & Brusek, P. M. (1978). Spiritual well-being: a neglected subject in quality of life research. *Social Indicators Research*, 5, 303-323.
- Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de Caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefe.
- Noronha, A. P. P. & Batista, H. H. V. (2017). Escala de forças de caráter e estilos parentais: estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia* 8(2), 02-19. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v8n2p02
- Noronha, A. P. P. & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudante de ensino médio. *Psico-USF*, 17(2), 323-331. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v17n2/v17n2a16.pdf>

- Noronha, A. P. P. & Martins, D. F. (2016). Associações entre forças de caráter e satisfação com a vida: estudo com universitário. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 83-89. doi: 10.14718/ACP.2016.19.2.5
- Plano Nacional de Educação (2014). *Planejando a Próxima Década*. Ministério da Educação. Recuperado em 10 de Março de 2016, em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J. & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar Subjetivo: estudo de correlação com forças de caráter. *Avaliação Psicológica* 15(2) 177-185. doi: 10.15689/ap.2016.1502.06
- Oliveira, I. C. V., & Saldanha, A. A. W. (2010). Estudo Comparativo Sobre a Perspectiva de Futuro dos Estudantes de Escolas Públicas e Privadas. *Paideia*, 20(45), 47–55. Recuperado em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423775007>
- Park, N. & Peterson, C. (2003). Positive psychology as the even-handed positive psychologist views it. *Psychological Inquiry*, 14, 141-146.
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118-129. doi: 10.1080/17439760600619567
- Patáro, C. S. O., & Arantes, V. A. (2014). A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses. *Psicologia em Estudos*, 19(1), 145–156. doi.org/10.1590/1413-7372222090014
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. New York: Oxford University Press.
- Seligman, M. E. P. (2009). *Felicidade autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish*. Nova Iorque: Free Press.

Seligman, M. E. P & Csikszentmihaty, O. (2000). Positive Psychology: an introduction.

American Psychology, 55(1), 5-14. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.5

Valore, L. A., & Viaro, R.V. (2007). Profissão e Sociedade no Projeto de Vida de

Adolescentes em Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação*

Profissional, 8(2) 57–70. Recuperado em 10 de Julho de 2016,

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200006)

[33902007000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200006)

Vigotski, L. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins

Fontes

QUESTIONARIO SOCIODEMOGRAFICO (ANEXO 1)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo: _____

Assinale sua idade: 14 15 16 17 18 18

Sexo Masculino
 Feminino

Estado Civil Solteiro
 Casado
 Divorciado

Escolaridade 1ª Série do Ensino Médio
 2ª Série do Ensino Médio
 3ª Série do Ensino Médio

Possui algum trabalho Formal	SIM	NÃO	Se sim, Qual? _____
Possui algum trabalho Informal	SIM	NÃO	Se sim, Qual? _____

De 1 a 10 quanto atribuiria a importância da escola ao pensar no Projeto de Vida
1 nenhuma importância e 10 muito importante

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cite 3 disciplinas que mais goste.
(em ordem de preferência)

1 _____
2 _____
3 _____

Cite 3 atividades escolares mais gratificantes
(em ordem de preferência)

1 _____
2 _____
3 _____

ESCALA DE PROJETO DE VIDA EM ADOLESCENTES (ANEXO 2)

Você está sendo convidado a pensar sobre o seu futuro. Para isso, pense na pessoa que você é hoje e imagine como você gostaria de estar no futuro. Para responder as afirmações abaixo, pense no que você quer que esteja acontecendo em sua vida a médio prazo (10 anos) e longo prazo (20 anos). Não existem respostas certas ou erradas. É importante que você responda da forma mais sincera possível.

Discordo Totalmente Discordo Parcialmente Não sei avaliar Concordo Parcialmente Concordo Totalmente

	1		2		3		4		5	
Item	Daqui a 10 anos					Daqui a 20 anos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1. Gostaria de estar ganhando muito dinheiro.										
2. Gostaria de ajudar a minha família a ter uma moradia melhor.										
3. Gostaria de ter um (a) parceiro sexual.										
4. Gostaria de continuar a acreditar na força de Deus.										
5. Pretendo estar lutando para atingir meus sonhos.										
6. Pretendo estar estudando para adquirir mais conhecimento.										
7. Pretendo estar morando com a família com a qual moro hoje.										
8. Gostaria de ser reconhecido pelo meu trabalho.										
9. Gostaria de fazer alguma mudança para melhorar a sociedade.										
10. Pretendo ter condições de fazer viagens nacionais e internacionais.										
11. Gostaria de participar na criação dos meus filhos.										
12. Gostaria de ser solteiro (a).										
13. Gostaria de retribuir às pessoas que me ajudaram.										
14. Gostaria de ter um trabalho que atenda às minhas necessidades básicas.										
15. Gostaria de formar uma família com os meus valores religiosos.										
16. Gostaria de ter sucesso em meus estudos.										

Item	Daqui a 10 anos					Daqui a 20 anos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
17. Pretendo dar apoio aos meus familiares quando eles estiverem velhos.										
18. Gostaria de me tornar uma pessoa cada vez melhor.										
19. Gostaria de ter condições de trocar de carro quando quiser.										
20. Gostaria que Deus esteja guiando o meu projeto de vida.										
21. Gostaria de estar fazendo coisas que agreguem algo para mim.										
22. Não gostaria de ter muito contato com outras pessoas.										
23. Gostaria de estar me relacionando com pessoas com a mesma fé que eu.										
24. Não pretendo estar me preocupando com meu futuro, pois isso não é importante para mim.										
25. Pretendo recorrer a Deus para resolver as minhas dificuldades.										
26. Gostaria de estar trabalhando em algo que faça diferença na vida de outras pessoas.										
27. Gostaria que Deus me orientasse a seguir o caminho certo.										
28. Gostaria de estar me sentindo bem comigo mesmo.										
29. Não gostaria de estar trabalhando.										
30. Pretendo ensinar meus valores para a família que irei construir.										
31. Gostaria de ter um trabalho que não me exija muito.										
32. Pretendo estar fazendo coisas que façam a diferença no mundo.										
33. Pretendo estar vivendo uma vida que faça mais sentido para mim.										
34. Gostaria de trabalhar em um local com boas condições.										
35. Gostaria de estudar algo no qual possa desempenhar minhas capacidades.										
36. Gostaria de estar casado.										
37. Pretendo ser uma pessoa mais generosa.										

Item	Daqui a 10 anos					Daqui a 20 anos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
38. Gostaria de estar me relacionando melhor com a minha família.										
39. Gostaria de ser sustentado pelo meu parceiro (a).										
40. Gostaria de ser uma pessoa mais dedicada aos meus objetivos.										
41. Pretendo me tornar uma pessoa mais feliz do que sou hoje.										
42. Gostaria de estar trabalhando.										
43. Gostaria que Deus me ajudasse a ser melhor a cada dia.										
44. Gostaria de criar meus filhos com base nos ensinamentos de Deus.										
45. Gostaria de ter a minha própria família.										
46. Gostaria de estar formado no curso técnico ou na faculdade.										
47. Gostaria de conseguir um bom trabalho graças aos meus estudos.										
48. Gostaria de estar trabalhando em algo que me desafie.										
49. Gostaria de ajudar pessoas que estão em condições inferiores a minha.										
50. Gostaria de ter uma casa de campo e/ou uma casa na praia.										
51. Gostaria de melhorar de vida em função do meu estudo.										
52. Gostaria de estar estudando em outro estado ou fora do país.										
53. Gostaria de ter um (a) parceiro (a) atraente.										
54. Pretendo ter consciência das coisas que são importantes para minha vida.										
55. Gostaria de ter condições de comprar minha casa própria.										
56. Gostaria de estar ajudando pessoas que estejam passando por dificuldades.										
57. Não pretendo estar fazendo curso técnico nem faculdade.										
58. Gostaria de estar morando sozinho (a).										
59. Não gostaria de ter uma família.										

Item	Daqui a 10 anos					Daqui a 20 anos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
60. Gostaria de estar envolvido em atividades que tenham sentido para mim.										
61. Gostaria de estar me tornando uma pessoa melhor por meio da minha fé.										
62. Gostaria de ter sucesso em meu trabalho.										
63. Não gostaria de estar vivendo a minha vida com base em ensinamentos religiosos.										
64. Gostaria de estar trabalhando em algo que me traga satisfação.										
65. Pretendo estar namorando.										
66. Gostaria de estar cursando/ter concluído uma faculdade.										
67. Gostaria de cuidar para que outras pessoas além de mim possam ter uma boa vida										
68. Gostaria de conseguir comprar coisas que não consigo comprar agora.										
69. Gostaria de não estar mais estudando.										
70. Gostaria de estar fazendo o bem para as pessoas.										
71. Gostaria de ter uma casa melhor do que a que eu moro.										
72. Gostaria de estudar algo que desafie minhas capacidades.										
73. Gostaria de estar trabalhando para poder manter meus estudos.										
74. Pretendo que minha família esteja unida.										
75. Pretendo estar ganhando dinheiro com minha faculdade/curso técnico, mesmo que isso não me faça feliz.										
76. Gostaria de ter condições de usar boas roupas.										
77. Gostaria de ter um bom relacionamento com a minha família.										
78. Gostaria de estar envolvido com algum projeto beneficente.										
79. Não pretendo adquirir mais bens materiais do que preciso.										
80. Gostaria de ter concluído meus estudos.										
81. Gostaria que Deus me ajudasse a conseguir tudo o que planejo.										

ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER (ANEXO 3)

Ana Paula Porto Noronha Altemir José Gonçalves Barbosa

Em uma escala de 1 a 10, assinale o quanto você sabe dizer sobre si mesmo(a) no que se refere às suas características, às suas preferências, ao que lhe deixa feliz.

Pouco ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ ⑩ Muito

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
1. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	①	②	③	④	⑤
2. Trato todas as pessoas com igualdade.	①	②	③	④	⑤
3. Faço as coisas de jeitos diferentes.	①	②	③	④	⑤
4. Sou competente para dar conselhos.	①	②	③	④	⑤
5. Ter que aprender coisas novas me motiva.	①	②	③	④	⑤
6. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	①	②	③	④	⑤
7. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	①	②	③	④	⑤
8. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	①	②	③	④	⑤
9. Sou competente para analisar problemas por diferentes “ângulos”.	①	②	③	④	⑤
10. Não minto para agradar as pessoas.	①	②	③	④	⑤
11. Reconheço meus defeitos.	①	②	③	④	⑤
12. Sou paciente.	①	②	③	④	⑤
13. Viver é empolgante.	①	②	③	④	⑤
14. Levo a vida com bom humor.	①	②	③	④	⑤
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	①	②	③	④	⑤
16. Eu me sinto amado(a).	①	②	③	④	⑤
17. Não vejo o tempo passar quando estou aprendendo algo novo.	①	②	③	④	⑤
18. Sempre tenho muita energia.	①	②	③	④	⑤
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	①	②	③	④	⑤
20. Expresso meus afetos com clareza.	①	②	③	④	⑤
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	①	②	③	④	⑤

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinala um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	①	②	③	④	⑤
23. Sinto uma forte atração por novidades.	①	②	③	④	⑤
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	①	②	③	④	⑤
25. Gosto de descobrir coisas novas.	①	②	③	④	⑤
26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.	①	②	③	④	⑤
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.	①	②	③	④	⑤
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.	①	②	③	④	⑤
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.	①	②	③	④	⑤
30. Crio coisas úteis.	①	②	③	④	⑤
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.	①	②	③	④	⑤
32. Perdoo as pessoas facilmente.	①	②	③	④	⑤
33. Sou uma pessoa verdadeira.	①	②	③	④	⑤
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.	①	②	③	④	⑤
35. Enfrento perigos para fazer o bem.	①	②	③	④	⑤
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.	①	②	③	④	⑤
37. Sou uma pessoa amorosa.	①	②	③	④	⑤
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.	①	②	③	④	⑤
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.	①	②	③	④	⑤
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.	①	②	③	④	⑤
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.	①	②	③	④	⑤
42. Consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.	①	②	③	④	⑤
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.	①	②	③	④	⑤
44. Agradeço a cada dia pela vida.	①	②	③	④	⑤
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.	①	②	③	④	⑤
46. Sou uma pessoa que tem humildade.	①	②	③	④	⑤
47. Eu me esforço em tudo que faço.	①	②	③	④	⑤
48. Tenho ideias originais.	①	②	③	④	⑤
49. Sei que as coisas darão certo	①	②	③	④	⑤
50. Acho que é importante ajudar os outros.	①	②	③	④	⑤

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	①	②	③	④	⑤
52. Persisto para conquistar o que desejo.	①	②	③	④	⑤
53. Eu me sinto cheio(a) de vida.	①	②	③	④	⑤
54. Penso que a vingança não vale a pena.	①	②	③	④	⑤
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	①	②	③	④	⑤
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	①	②	③	④	⑤
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	①	②	③	④	⑤
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	①	②	③	④	⑤
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	①	②	③	④	⑤
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	①	②	③	④	⑤
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	①	②	③	④	⑤
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	①	②	③	④	⑤
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	①	②	③	④	⑤
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	①	②	③	④	⑤
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	①	②	③	④	⑤
66. Dar é mais importante que receber.	①	②	③	④	⑤
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	①	②	③	④	⑤
68. Sou uma pessoa justa.	①	②	③	④	⑤
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	①	②	③	④	⑤
70. Tenho muitos amores.	①	②	③	④	⑤
71. Mantenho minha mente aberta.	①	②	③	④	⑤

CARTAS DE AUTORIZAÇÃO (ANEXO 4)



Escola Estadual Clóvis Salgado
Escola.137880@educacao.mg.gov.br
Tel: (35) 35311460 Fax (35) 3531 1415

São Sebastião do Paraíso, 27 de Janeiro de 2017

Carta de Autorização

Eu, Regina Candida Benassi Silva, CPF: 799.390.746-20 e RG: M 4.041.526, autorizo o aluno Caio Cesar Rodrigues de Toledo (R.A. 002201601633) DO Curso de Psicologia (campus de Itatiba) da Universidade São Francisco, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha, a coletar dados referente a pesquisa de Mestrado *Stricto Seunsu* com ênfase em Avaliação Psicológica.


Regina Candida Benassi Silva
Diretora - MG 12/01/2012
MASP: 764.739-9



APAMI – CONVÍVIO SOCIAL E APRENDIZAGEM

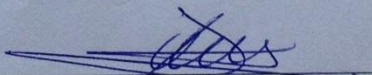
Entidade Mantida e Administrada pelo Rotary Club de Itatiba
CNPJ (MF) 44.738.755/0001-63

Utilidade Pública Municipal Lei nº 1.190/1973 - Estadual Lei nº 1738/1978 - Federal Portaria nº 1.801/2005 – Registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente sob nº 02 e Inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social nº 013.

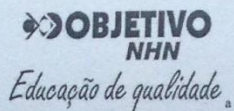
Itatiba, 04 de Outubro de 2016.

Carta de Autorização

Eu, Luis Henrique Marchi, CPF: 042.735.378-50 e RG: 15.894.403-3, autorizo o aluno Caio Cesar Rodrigues de Toledo (R.A. 002201601633) do Curso de Psicologia (Campus de Itatiba) da Universidade São Francisco, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha, a coletar dados referentes à Pesquisa de Mestrado *Stricto Sensu* com ênfase em Avaliação Psicológica.



Luis Henrique Marchi
Coordenador Administrativo



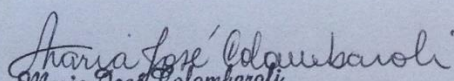
COLÉGIO OBJETIVO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
Ens. Médio Comum Geral – Aut. Func. Parecer C.E.E. 135/92 – Rec. Port. S.E.E. 668/94
Ens. Fundamental – Aut. Func. Parecer C.E.E. 154/94 - Port. S.E.E. 586/9
Rua Dr. Placidino Brigagão, nº 1275 – Centro
São Sebastião do Paraíso – Minas Gerais – CEP: 37950-000 - CNPJ – 23780901/0001-49

Declaração

Eu, **Maria José Colombaroli**, CPF: 616.789.296-20 e RG: M-1.020.604, autorizo o aluno **Caio Cesar Rodrigues de Toledo** (R.A. 002201601633) do Curso de Psicologia (Campus de Itatiba) da Universidade São Francisco, orientado pela Prof^a Dra. Ana Paula Porto Noronha, a coletar dados referente a pesquisa de Mestrado Stricto Seunsu com ênfase em Avaliação Psicológica.

Por ser verdade, assino a presente

São Sebastião do Paraíso, 17 de Fevereiro de 2017.


Maria José Colombaroli
Diretora Aut. 521317

COLÉGIO OBJETIVO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
Ens. Médio Geral - Aut. Func. Parecer C.E.E. 135/92 Rec. Port. S.E.E. 668/92
Ens. Fundamental - Aut. Func. Parecer C.E.E. 154/94 - Port. S.E.E. 586/94



Escola Estadual "Benedito Ferreira Calafiori"

Ensino Médio e Ensino Fundamental

Decreto de Criação nº 24401 de 22/03/85 e 42085 de 15/11/01

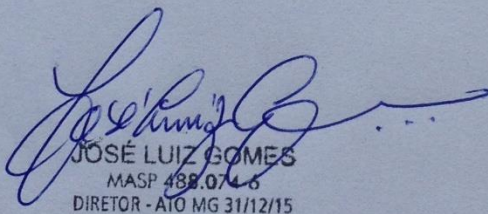
Rua São José nº 159 – VI. Santa Maria – Fone/fax: 3531-2492 3531-0319

CEP : 37950-000 São Sebastião do Paraíso Minas Gerais

São Sebastião do Paraíso, 27 de Janeiro de 2017.

Carta de Autorização

Eu, José Luiz Gomes, CPF: 027.359.394-63 e RG: 15.403.229, autorizo o aluno Caio Cesar Rodrigues de Toledo (R.A. 002201601633) do Curso de Psicologia (Campus de Itatiba) da Universidade São Francisco, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha, a coletar dados referentes à Pesquisa de Mestrado *Stricto Sensu* com ênfase em Avaliação Psicológica.



JOSÉ LUIZ GOMES
MASP 488.0746
DIRETOR - ATO MG 31/12/15



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (ANEXO 5)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (1ª via)

Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de Caráter

Eu,.....(nome), R.G., dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e forças de caráter.
- 2- Durante o estudo serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me acarretará nenhum prejuízo;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data /_____/_____

Assinatura :..... Assinatura do Pesquisador.....

✂-----

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (2ª via)

Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de Caráter

Eu,.....(nome), R.G....., dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e forças de caráter.
- 2- Durante o estudo serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me acarretará nenhum prejuízo;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa. Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data /_____/_____

Assinatura:..... Assinatura do Pesquisador.....

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (ANEXO 6)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (1ª via)
Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de
Caráter

Eu,.....(nome), R.G., abaixo assinado responsável legal de....., dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele participe como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e força de caráter.
- 2- Durante o estudo serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estará livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para não participar mais, caso assim o queira, o que não acarretará nenhum prejuízo a ele;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa. Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data /_____/_____

Assinatura do responsável legal:..... Assinatura do Pesquisador.....
 ✂-----

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (2ª via)
Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de
Caráter

Eu,.....(nome), R.G., abaixo assinado responsável legal de....., dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e força de caráter.
- 2- Durante o estudo, que ocorrerá nas instituições de ensino, serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estará livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para não participar mais, caso assim o queira;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa. Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data /_____/_____

Assinatura do responsável legal:..... Assinatura do Pesquisador.....

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE IDADE (ANEXO 7)**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE IDADE (1ª via)****Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de Caráter**

Eu,.....(nome), R.G., dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e forças de caráter.
- 2- Durante o estudo serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me acarretará nenhum prejuízo;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa. Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data / ____ / _____

Assinatura : Assinatura do Pesquisador.....

✂-----

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE IDADE (2ª via)**Evidência de Validade para a Escala de Projeto de Vida: Relação com Forças de Caráter**

Eu,.....(nome), R.G., dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Porto Noronha, do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e do mestrando Caio Cesar Rodrigues de Toledo.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar a relação entre projeto de vida nos adolescentes e forças de caráter.
- 2- Durante o estudo serão aplicados três instrumentos coletivamente: um questionário de identificação, um que avalia projeto de vida, e outro, que avalia força de caráter, o que levará em torno de 30 minutos.
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, também não sendo provável que cause constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me acarretará nenhum prejuízo;
- 6 – Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454 – 8028; ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218, Jardim São José, CEP 12.916 – 900, Bragança Paulista – SP;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 4534-8118 (Profa. Ana Paula);
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Data / ____ / _____

Assinatura:..... Assinatura do Pesquisador.....